

Ano IX
Edição 100



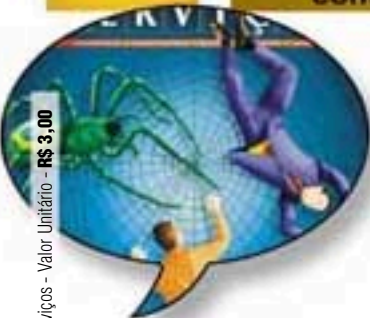
Abril
2004

FENACON em

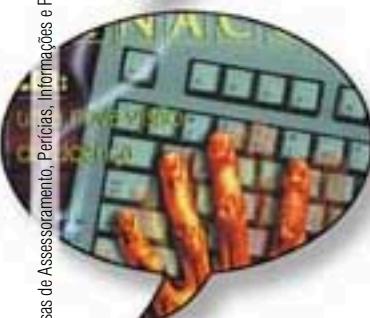
S E R V I Ç O S

contabilidade • assessoramento • perícias • informações • pesquisas

Publicação Mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas dirigida a empresários de prestação de serviços - Valor Unitário - R\$ 3,00



Pessoas de expressão



Valorizando a diversidade e a abrangência de temas e opiniões, Revista Fenacon em Serviços conquista a marca histórica de 100 edições



Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro
69900-660 - Rio Branco/AC
Tel.: (68) 223-8177/223-3452
sescapac@ibest.com.br
www.sesacap-ac.org.br
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota
R. Dr. Albino Magalhães, 185
57050-080 - Maceió/AL
Telefax: (82) 336-6038 / 336-3692
nortecal@veloxmail.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-al
Cód. Sindical: 002.365.89638-8

SESCAP - Amapá

Pres.: Aluísio Pires de Oliveira
R. Hamilton Silva, 2200, Bairro Trem
68906-480 - Macapá/AP
Telefax: (96) 223-1719
sescap_ap@uol.com.br
www.sescon-ap.org.br
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 477 - sala 5 - Centro
69010-110 - Manaus/AM
Telefax: (92) 3087-6089 / 233-2336
sesconam@argo.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-am
Cód. Sindical: 002.365.91072-0

SESCAP - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti
R. Osvaldo Cruz, 359 - Centro
86800-720 - Apucarana/PR
Telefax: (43) 422-3913
aprogramacao@brturbo.com
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCAP - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573
12º andar, salas 1205/1206
Candeal de Brotas
40289-900 - Salvador/BA
Tel.: (71) 452-4082 / Fax: (71) 452-9945
sesconba@terra.com.br
www.sescon-ba.com.br
Cód. Sindical: 002.365.90858-0

SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino
R. 15 de novembro, 550 - 10º andar
salas 1009/1010
89010-901 - Blumenau/SC
Tel.: (47) 326-0236 / Fax: (47) 326-3401
sesconblumenau@flynet.com.br
www.sesconblumenau.org.br
Cód. Sindical: 002.365.89502-0

SESCON - Campinas

Pres.: Carlos José Tozzi
R. Dona Éster Nogueira, 283 - Vila Nova
13073-040 - Campinas/SP
Telefax: (19) 3212-2753
sesconcampinas@uol.com.br

SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Celestino Oscar Loro
R. Italo Victor Bersani, 1134 - Jd. América
95050-520 - Caxias do Sul/RS
Tel.: (54) 222-7831 / 228-2425
Fax: (54) 222-7825
sescon@cic-caxias.com.br
Cód. Sindical: 002.365.87490-2

SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro
Av. Washington Soares, 1.400 - sala 401,
Edson Queiróz
60811-341 - Fortaleza/CE
Tel.: (85) 273-2255 / Telefax: (85) 273-5083
sesconce@sescon-ce.org.br

contato@sescon-ce.org.br

www.sescon-ce.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88157-7

SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula
SHC CR Quadra 504, Bloco C, Subsolo -
loja 64, Asa Sul - Entrada W2
70331-535 - Brasília/DF
Tel.: (61) 226-2456 / 226-1485 / 226-1269
Fax: (61) 226-1248
sescondf@sescondf.org.br
www.sescondf.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04303-2

SESCON - Espírito Santo

Pres.: Rider Rodrigues Pontes
R. Quintino Bocaiuva, 16, sala 903
29010-903 - Vitória/ES
Tel.: (27) 3223-3547 / Fax: (27) 3222-7589
sescon@sescon-es.org.br
www.sescon-es.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04904-9

SESCON - Goiás

Pres.: Edson Cândido Pinto
Av. Goiás, 400 - 6º andar - sala 67 - Centro
74010-010 - Goiânia/GO
Telefax: (62) 212-4477
sescongo@ih.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-go
Cód. Sindical: 002.365.05474-3

SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Maurício Melo
R. Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro
88010-903 - Florianópolis/SC
Telefax: (48) 222-1409
sescon@sesconfloripa.org.br
www.sesconfloripa.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88511-4

SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja
86010-914 - Londrina/PR
Telefax: (43) 3329-3473
sescon@sercomtel.com.br
www.sesconlinda.org.br
Cód. Sindical: 002.365.90169-1

SESCON - Maranhão

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador
65051-200 - São Luís/MA
Tel.: (98) 236-6971
sescon.ma@uol.com.br
www.elo.com.br/sescon
Cód. Sindical: 002.365.90023-7

SESCON - Mato Grosso

Pres.: João dos Santos
R. São Benedito, 851 - 1º andar - Lixeira
78010-800 - Cuiabá/MT
Tel.: (65) 623-1603 / Fax: 321-4831
sesconmt@terra.com.br
www.sescon-mt.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86025-1

SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli
R. Elvira Pacheco Sampaio, 681 - Jardim
Monumento
79071-030 - Campo Grande/MS
Telefax: (67) 387.6094 / 387.5489
sesconms@sesconms.org.br
www.sesconms.org.br
Cód. Sindical: 002.365.87924-6

SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar - Centro
30130-003 - Belo Horizonte/MG
Telefax: (31) 3273-7353
sescon@sescon-mg.com.br
www.sescon-mg.com.br
Cód. Sindical: 002.365.04937-5

SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar
Sala 01 - Campina
66017-000 - Belém/PA
Telefax: (91) 212-2558
sesconpa@nautilus.com.br
www.sescon-pa.org.br
Cód. Sindical: 002.365.90145-4

SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.
R. Rodrigues de Aquino, 267 - 3º andar - Centro
58013-030 - João Pessoa/PB
Tel.: (83) 222-9106
Fax: (83) 222-9106
sesconpb@jrcontag.jp.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-pb
Cód. Sindical: 002.365.90755-0

SESCAP - Paraná

Pres.: Mário Elmirt Bert
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar - Centro
80010-911 - Curitiba/PR
Telefax (41) 222-8183
sescap-pr@sescap-pr.org.br
www.sescap-pr.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88248-4

SESCAP - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza
R. José Aderval Chaves, 78, salas 407/408,
Boa Viagem
51111-030 - Recife/PE
Telefax: (81) 3327-6324
sescappe@sescappe.com.br
www.sescappe.com.br
Cód. Sindical: 002.365.88145-3

SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos
Av. José dos Santos e Silva, 2090
sala 201 - Centro
64001-300 - Teresina/PI
Telefax: (86) 221-9557 / 222-6337
sesconpi@analisecontabilidade.com.br
Cód. Sindical: 002.365.90801-7

SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider
R. XV de Novembro, 301 - 6º andar - salas
67 e 68 - Centro
84010-020 - Ponta Grossa/PR
Telefax: (42) 222-1096
sesconpg@uol.com.br
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho
Av. Presidente Vargas, 542 - sala 1906 - Centro
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2233-8868
Telefax: (21) 2233-8899
sesconrj@terra.com.br
www.fenacon.org.br/sescon-rj
Cód. Sindical: 002.365.86767-1

SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,
Barro Vermelho
59030-050 - Natal/RN
Tel.: (84) 201-0708
sesconrn@uol.com.br
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer
R. Augusto Severo, 168 - São João
90240-480 - Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3343-2090
Fax: (51) 3343-2806
sescon-rs@sescon-rs.com.br
www.sescon-rs.com.br

SESCAP - Rondônia

Pres.: João Aramayo da Silva
Av. Carlos Gomes, 2292 - sala 04 -
São Cristóvão

78901-200 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3026-2531
Fax: (69) 224-1922
siecont-ro@uol.com.br
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCON - Roraima

Pres.: Auxiliadora Oliveira Araújo
R. Coronel Mota, 1848, Centro
69301-120 - Boa Vista/RR
Telefax: (95) 623-2696
contama@technet.com.br
Cód. Sindical: 002.365.04959-6

SESCON - Santa Catarina

Pres.: Luiz Antonio Martello
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bloco B -
salas 306/308
89201-906 - Joinville/SC
Telefax: (47) 433-9849 / 433-1131
sesconsc@sesconsc.org.br
www.sesconsc.org.br
Cód. Sindical: 002.365.02808-4

SESCON - Santos

Pres.: Orival da Cruz
Av. Conselheiro Nébias, 592 - Centro
11045-002 - Santos/SP
Tel.: (13) 3222-4839
Fax: (13) 3222-1862
sesconsantos@uol.com.br

SESCON - São Paulo

Pres.: Antônio Marangon
Av. Tiradentes, 960 - Luz
01102-000 - São Paulo/SP
Telefax: (11) 3328-4900
Fax: (11) 3328-4940
sesconsp@sescon.org.br
www.sescon.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86257-2

SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres
R. Siriri, 496 - sala 3 - 1º andar - Centro
49010-450 - Aracaju/SE
Telefax: (79) 214-0722
sesconse@infonet.com.br
www.sescon-se.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04999-5

SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi
R. Orozimbo Leite, 14, 2º andar, Centro
27330-420 - Barra Mansa/RJ
Telefax: (24) 3322-5627 / 3323-8318
sesconsul@uol.com.br
www.sescon-sulfluminense.org.br
Cód. Sindical: 002.365.05022-5

SESCON - Tocantins

Pres.: Flávio Azevedo Pinto
Rua NE 11, lote 20, quadra 104 Norte -
sala 04 - Ed. Lumare
77006-030 - Palmas/TO
Tel.: (63) 215-8267
opcon@uol.com.br
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCON - Tupã

Pres.: Hamilton D. Ramos Fernandez
R. Potiguaras, 414 - Centro
17601-080 - Tupã/SP
Telefax: (14) 442-1727
ecmodelo@unisite.com.br

Atualizado em 12.04.2004

Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.



FENACON

Setor Comercial Norte, Quadra 1,
Bloco F, salas 602 e 603
CEP 70711-905 - Brasília - DF
Telefax: (61) 327-0002
E-mail: fenacon@fenacon.org.br

Diretoria da Fenacon 2001/2004

Presidente: Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste: Nivaldo Cleto

Vice-Presidente - Região Sul: Luiz Valdir Slompo de Lara

Vice-Presidente - Região Nordeste: José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Centro-
Oeste/Norte: Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Administrativo: Roberto Wuthstrack

Diretor Financeiro: Horizon Donizett Faria de Almeida

Diretor Institucional: Haroldo Santos Filho

Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho:
Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Eventos: José Rosivaldo Evangelista Rios

Diretor de Tecnologia e Negócios: José Eustáquio da Fonseca

Suplentes: Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Liipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos: Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes: Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos: Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes: José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

Expediente

A REVISTA FENACON EM SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Circulação: nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e entidades empresariais.

Auditoria de Circulação: Itecon - Instituto Técnico de Consultoria e Auditoria S/C

Impressão: Prol Gráfica Editora Ltda.

Editor Responsável: André Luiz de Andrade

Direção de Arte e Diagramação: Marcelo Ventura

Conselho Editorial: Pedro Coelho Neto

Nivaldo Cleto

Haroldo Santos Filho

Mário Elmir Berti

Antônio Marangon

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

Tiragem: 50 mil exemplares

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

Secretaria de redação

Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco F, salas 602 e 603
CEP 70711-905 - Brasília - DF • Telefax: (61) 327-0002
E-mail: revista@fenacon.org.br

Anúncios

Pedro A. De Jesus • Tel.: (11) 3875-0308

E-mail: pedrojesus@fenacon.org.br

FENACON em

Ano IX - Edição 100

S E R V I Ç O S

Abril de 2004



índice

■ espaço do leitor	04
■ palavra do presidente	05
. Festas de abril	
■ brasil político	05
■ empresas de pesquisa	06
. Satisfação garantida	
. Congresso discute mercado de pesquisa no Brasil	
■ perspectiva	10
. O custo excessivo da burocracia fiscal	
■ à luz do direito	12
. Operações com Substituição Tributária - considerações e contabilização	
■ IRPF 2004	14
. O leão fecha o cerco - cuidados para evitar a malha fina	
. Software ajuda na elaboração do IR	
■ tecnologia da informação	6
. Ferramentas tecnológicas para enfrentar o leão	
 Revista Fenacon em Serviços	
■ Páginas comemorativas	19 a 34
■ publicado & registrado	36
. Brasil, o País dos Impostos	
■ eventos	38
. Porto Alegre debate estratégias para empresas de serviços	
. Palestras analisam atual conjuntura política-econômica do país	
. Rio de Janeiro recebe 3º Enescap/Sudeste	
. Definida COE da XI Conescap	
■ crônica	46
. A praga do mau vizinho	
■ responsabilidade social	47
. Fenacon aprova doações para mais duas entidades filantrópicas	
■ rápidas	47
. Novo vice-presidente para a Região Sul	
■ desenvolvimento pessoal	48
. Desenvolva sua Inteligência Emocional	
■ sistema fenacon	50
. Paraná e Tocantins renovam diretorias	
. Sescon Londrina organiza força tarefa para agilizar processos na Junta	



■ Cenário 'espetacular'

Entra governo, sai governo e uma coisa é certa: eles ainda conseguem nos surpreender com mudanças e aumentos tributários e pelas justificativas pouco plausíveis. Assistimos, no lugar do 'espetáculo do crescimento', o da arrecadação. Quem acredita que um imposto, após criado, poderá ser extinto? Vivemos num país onde, infelizmente, cultua-se a manutenção dos gastos com a criação de impostos. Até onde irá a voracidade desse Leão?

Nossa carga tributária é elevadíssima, complexa e mutável, o que indiretamente a faz crescer perante a volumosa burocracia exigida pelo fisco. Nossas empresas gostariam (e muito) de agir dentro da pura legalidade, mas com os atuais níveis de custos trabalhistas, tributários e financeiros fica um tanto utópico exigir essa realidade. Com isso, comete-se uma grande injustiça, taxa-se de criminosa a empresa que comete evasão fiscal, sendo o governo o seu maior cúmplice e incentivador.

Douglas Martins Guedes
Contador
Miracema - RJ
dmguedes@estadao.com.br

■ Lodo burocrático

Presidente Pedro Coelho Neto, não podemos continuar aceitando que nos empurrem goela abaixo medidas como as que nos trazem a Lei 10.833/03. Estamos, nós, empresários da contabilidade, caminhando para a extinção. Não conseguimos repassar custos e nossos clientes chegam a não acreditar no aumento do volume de controles e informações que nos são impostos, além de não suportarem mais aumento de nossos honorários.

Parabéns pela sua indignação (é a nossa voz) e sugiro que se remeta esta indignação ao presidente da República, ao vice, a todos os ministros do Governo e deputados federais e senadores. Não

podemos consentir que essa ganância arrecadatória continue. Mais uma vez, caro presidente, parabéns pelo artigo ('Lodo Burocrático' - Palavra do Presidente - RFS - 98) e pelos grandes serviços prestados aos empresários da contabilidade deste país.

Irineu Zanuzzo
Empresário contábil, diretor
secretário geral do Sescap/PR
e vice-presidente da CNPL
Curitiba - PR
izanuzzo@terra.com.br

■ Lodo burocrático II

Senhor Pedro Coelho Neto, leio todos os seus artigos e, como sempre, são um excelente trabalho, incluindo 'Lodo Burocrático' (Palavra do Presidente - RFS - 98). Tenho acompanhado os movimentos da classe contábil, do empresário e até de alguns políticos a favor de uma tributação justa, uma equidade de atividades, mas, sinceramente, sem muito sucesso.

Marlon Cesar Lingner Beims
Técnico Contábil
Itajaí - SC
dadimar@melim.com.br

■ Indignação

Senhor presidente Pedro Coelho Neto, permita-me expressar minha falta de crença nas coisas que são combatidas nos editoriais da revista. O motivo de meu aborrecimento reside no fato de que tais assuntos servem mais para palanque político do que para decisões contra tudo que tem sido feito. Desde quando entrei na profissão, ouço empresários, sindicalistas e autoridades reclamarem dos aumentos de impostos e nada vejo ser feito, absolutamente nada!

Esperava que a revista fosse a arrematadora de uma multidão que pudesse se contrapor a toda essa sorte de desmandos do sistema público, que só faz gastar sem retornar nada ao seus contribuintes. Estamos, nós, da classe dos

contabilistas, trabalhando cada vez mais para o sistema, sem receber nada por isso. Prazos que só nos sufocam, multas que só nos assolam. Juro que os tribunais dizem ser de apenas 1% e nós pagamos para fisco muito mais que isso. Um verdadeiro enriquecimento sem causa.

Enfim, porque a revista não propõe uma ampla discussão para que a sociedade pressione o sistema e exija do mesmo uma postura mais transparente e condizente com a honestidade que se espera de um sistema que quer ser justo. Precisamos de políticos empenhados pela causa e prontos a colocar o rosto para 'tomar tapa' por posturas que assumirem em prol da classe contábil e empresarial. Ficar na demagogia já está passando dos limites.

Chega! Eu, pelo menos, já não suporto mais tamanha burocracia em nome de beneficiar uma meia dúzia que só faz greve e prejudicar; não ajuda em nada, não demonstra disposição e zelo com a coisa pública. Ter patrão que não cobra é o melhor emprego... Nós que acordamos todo dia cedo preocupados com o prazo que o fisco nos dá para, em nome dele, gerar a fiscalização por amostragem, mereceríamos uma recompensa ou estou errado?

Carlos Magno Borges
Juiz de Fora - MG
feeling@sjnet.com.br

Da redação: Prezado Carlos, entendemos e respeitamos seu desabafo e sua indignação, que é, certamente, a de muitos brasileiros. Lembro que uma das finalidades da Revista Fenacon é a de ser um veículo de comunicação democrático, coerente e responsável voltado para o debate de idéias e opiniões. Dessa forma, críticas e sugestões sempre serão bem-vindas. Porém, as mudanças não sairão das páginas da revista, mas sim da iniciativa de cada um de nós. Nesse sentido, a revista estará - como sempre esteve -, oferecendo seu espaço para a discussão de soluções e caminhos na busca de um Brasil mais justo. Democraticamente.

Fale com o editor: revistafenacon@fenacon.org.br

As mensagens, para esta seção, somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

Festas de abril

Temos ocupado este espaço para registrar a nossa indignação com a forma irresponsável de governo, no trato das questões que afetam a vida das empresas, impondo-lhes uma carga tributária beirando o insuportável, e uma burocracia insana. Tudo isso nos parece incompreensível e injusto, considerando que o governo é um sócio privilegiado das empresas; um dependente, portanto, do sucesso dos entes geradores de riquezas para sua própria manutenção.

Neste mês de abril, entretanto, vamos mudar de assunto, pois estamos comemorando a edição número 100 da nossa Revista FENACON em Serviços e teremos, também, o Dia do Contabilista a festejar.

Editar cem revistas, com tiragem média de aproximadamente 50.000 exemplares, ainda que não pareça, é algo muito significativo. Mesmo analisando apenas o aspecto temporal, vamos observar que nos referimos a 100 meses ou mais de 8 anos, isso considerando que a nossa federação existe há 13 anos, apenas. Visto pelo lado material - os custos financeiros e o imenso trabalho que vai da concepção de cada número à distribuição de cada exemplar -, tem-se um investimento apreciável. Todavia, tudo isso é irrelevante diante da infinidade de leitores que nos escrevem agradecendo pela oportunidade das

“No marco comemorativo da centésima edição, apresentamos os nossos votos para que a RFS continue firme na defesa dos interesses das nossas representadas e da sociedade em geral”

matérias abordadas; elogiando a nossa postura independente e confirmando seu interesse, quando reclamam pelo não recebimento da sua revista.

Essa participação espontânea dos nossos leitores, a grande aceitação da revista, sua qualidade e regularidade são atrativos para um grupo crescente de anunciantes. Nossos parabéns aos editores, repórteres, articulistas, diagramadores e impressores; nossos agradecimentos aos leitores e anunciantes, a todos, enfim, que direta ou indiretamente colaboraram para o indiscutível sucesso da Revista FENACON em Serviços. No marco comemorativo da centésima edição, apresentamos os nossos votos para que este veículo continue firme na defesa dos interesses das nossas representadas e da sociedade em geral.

Mas, não podemos esquecer que estamos em abril e que no dia 25 se comemora o Dia do Contabilista, profissional que lidera um dos segmentos mais expressivos da área de serviços, as empresas de serviços contábeis, hoje, mais de 64.000 registradas em todo o Brasil. São mais de 340.000 profissionais em atuação no País e mais de 1.000.000 de estudantes matriculados nos cursos de ciências contábeis.

Indubitavelmente, é a profissão regulamentada com a estrutura mais organizada, pois conta com Conselhos Regionais nos 27 estados brasileiros, além do Conselho Federal, em Brasília, responsáveis pelo registro e fiscalização do profissional contabilista; um respeitável sistema que vem oferecendo larga oportunidade de educação continuada para seus filiados.

No âmbito sindical, existem dezenas de entidades de contabilistas organizadas em federações estaduais ou regionais que, diuturnamente, vêm procurando desempenhar o papel de representar seus associados perante os poderes constituídos.

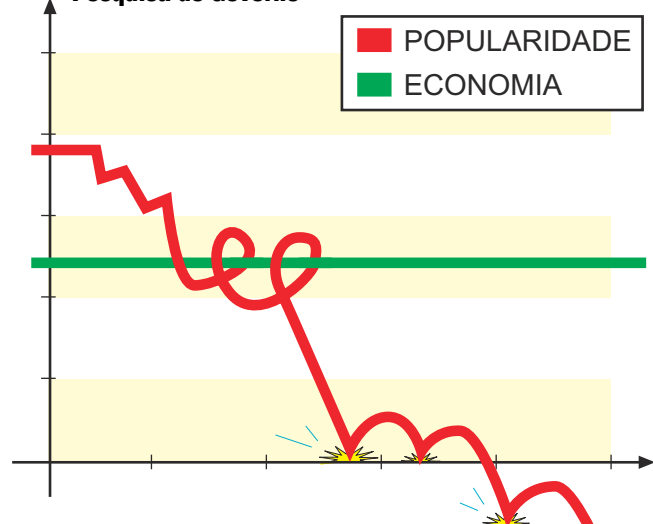
Empresarialmente, temos 37 (trinta e sete) sindicatos conhecidos pelas siglas de Sescons e Sescaps, encontrados em todos os estados brasileiros, filiados à Fenacon. Este grande sistema, cada vez mais vigilante na defesa dos segmentos que representa, ao mesmo tempo ensina o conagraçamento e o fortalecimento dos seus integrantes. Por dever de ofício, trabalha para as empresas em geral, posto que o bem estar dos seus filiados está diretamente atrelado à estabilidade e ao crescimento da economia do nosso País.

Ao profissional contabilista, esse escudeiro das empresas e guardião da riqueza nacional - sempre sujeito às intempéries legislativas e imprevisibilidades do fisco - nosso reconhecimento pelo importante papel que desempenha no desenvolvimento do País. Como mediador na arrecadação dos tributos, imprescindíveis à manutenção do Estado, bem que merecia melhor atenção do Governo. Neste dia dedicado ao contabilista, fazemos votos de que, num futuro próximo, este valoroso profissional tenha um ambiente de trabalho menos hostil e mais propício para que possa desempenhar a sua missão com toda dignidade e de forma a contribuir plenamente para o fortalecimento da economia e desenvolvimento da sociedade brasileira.

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon
pedrocoelho@fenacon.org.br

brasil político

Pesquisa de Governo



Satisfação garantida

Serviços de pesquisas ampliam a visão empresarial, ajudam na gestão dos negócios e evitam erros nos processos de tomada de decisões

Por Fernando Oliven

Investir na empresa não é somente aplicar recursos em equipamentos, implantar novas formas de gestão ou buscar meios de ampliar a carteira de clientes. Sem uma percepção de como está se comportando o mercado, por exemplo, não há como descobrir se o investimento está sendo feito de forma correta. Contratar serviços de pesquisas para ajudar no controle organizacional pode ser uma grande saída para quem pretende ampliar o seu negócio ou mesmo perceber o que clientes, funcionários e fornecedores pensam a respeito da empresa e de seus produtos.

Para a gerente do Instituto Focus, do Rio de Janeiro, Conceição Ribeiro, as pesquisas são importantes instrumentos de medição e acompanhamento de determinadas ações de uma empresa. “A pesquisa pode funcionar como uma ‘lupa’, que amplia a visão dos gerentes da empresa em relação ao mercado, clientes, parceiros e sociedade, situados, às vezes, muito distantes do raio de visão das gerências”.

A empresa pode se beneficiar de duas maneiras com o conjunto de técnicas e metodologias de investigação e detecção de problemas: descobrir o que pensa os seus clientes e consumidores de determinado produto ou analisar o clima interno, como a satisfação dos funcionários e detectar o que eles pensam a respeito da empresa e do modelo de gestão.

O presidente da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - Abep, Eduardo Schubert, destaca, ainda, a aplicação dos métodos de pesquisa para descobrir como a sua empresa é vista por distribuidores ou aqueles que revendem seus produtos. “No conjunto de pesquisas disponíveis, você pode, para cada um dos seus públicos

de interesse, investigar isso de uma forma científica. “Não é mágica, a estatística é uma ciência que permite utilizar uma amostra retirada da população a ser pesquisada e expandir os resultados para um universo”, diz Conceição Ribeiro.

Clareza

Uma empresa que deseje pesquisar sua imagem, clima e satisfação do seu quadro de funcionários deverá divulgar o porquê da execução da pesquisa, qual instituto foi contratado, o que pretende fazer com os resultados, assim como executar as ações que foram sugeridas junto com a conclusão da pesquisa. “Num projeto de pesquisa interna, os fatores mais importantes são transparência e comunicação, que devem sempre ser mantidos em todas as etapas”, lembra Conceição Ribeiro.

Um ponto importante que pode ser identificado pela pesquisa é o de insatisfação. O monitoramento permanente desse índice, independentemente de seu volume, previne futuros problemas na empresa, sejam eles de mercado ou de clima organizacional. Neste último, por exemplo, a partir dos resultados obtidos, é possível realizar ações para melhorar o ambiente, trabalhar a motivação e gerar qualidade de vida dentro de uma organização.

É comum neste processo a utilização de técnicas como dinâmica de grupo ou entrevistas pessoais com a presença de profissionais de outras áreas como psicólogos ou especialistas em Recursos Humanos. “Através de pesquisas de satisfação de funcionários, por exemplo, pode-se ajustar políticas de RH, onde todos são con-



Marcelo Ventura

vidados a participar e a pesquisa é aplicada e analisada por profissionais especializados”, explica o diretor geral da Ipsos do Brasil, empresa de pesquisa de São Paulo, Rodrigo Toni.

Custos

Para Conceição Ribeiro, os custos na contratação de serviços de pesquisas podem ser moldados para atender as necessidades de cada cliente. “Eles são sempre definidos pelo tamanho do projeto”. Para Schubert, contratar um serviço de pesquisa não é caro; basta imaginá-lo como um seguro contra decisões erradas. “Aquilo que você investe numa pesquisa é infinitamente mais barato do que o prejuízo que você

pode vir a ter pela tomada de uma decisão equivocada”. A opinião é compartilhada pelo diretor da Ipsos. “A redução de riscos e melhoria de performance que uma pesquisa proporciona são muitas vezes maiores que o investimento”, diz Rodrigo Toni.

Independência

Para os especialistas, as vantagens em terceirizar esse tipo de serviço são grandes. “Uma empresa especializada, continuamente investe em desenvolvimento de novas técnicas. Além disso, tem a isenção necessária para tratar de temas sensíveis”, analisa Rodrigo Toni. “A independência entre quem está conduzindo a pesquisa em relação a quem está sendo pesquisado é sempre saudável e dá mais credibilidade aos resultados. Portanto, uma pesquisa executada por terceiros apresenta maior isenção dos resultados do que uma feita por pessoas e empresas a quem o resultado interessa diretamente”, completa Conceição.

Schubert também defende que o trabalho de pesquisa pode ser acessível a qualquer porte de empresa. “O papel da pequena empresa de pesquisa é o de ‘consultório’, é a especialidade, onde o valor principal é o profissional que lidera essa empresa. Aí é uma questão do conhecimento que ela tem ou mesmo na relação estabelecida com o cliente. Acho que a vantagem, estando próxima dos clientes finais, é oferecer a eles um serviço melhor”, destaca Schubert.

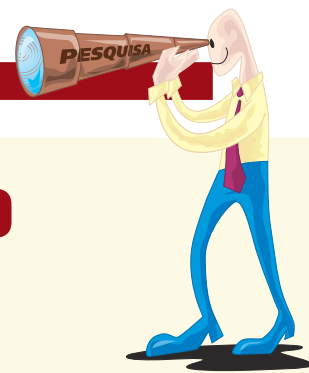


Foto: divulgação

Rodrigo Toni: “Através de pesquisas de satisfação de funcionários, pode-se ajustar políticas de RH, onde todos são convidados a participar e a pesquisa é aplicada e analisada por profissionais especializados”

Um dos exemplos benéficos na utilização de pesquisas de mercado é verificado na exportação de produtos. “O Brasil está com um desempenho extraordinário na pauta de exportação, obviamente que o agronegócio é responsável por boa parte disso, mas a gente vê uma diversificação da pauta de exportação bastante importante. São pequenas empresas que estão exportando, às vezes até produtos de artesanato, para mercados sofisticados e se valeram de pesquisas para tomar essa decisão”, diz o presidente da Abep, Eduardo Schubert.

Caminho Legal



Congresso discute mercado de pesquisa no Brasil

Evento apresenta temas diversos e uma série de estudos sobre a atividade de pesquisa no Brasil

‘Brasil em Alto Contraste, Conhecer é Preciso’. Este foi o tema do ‘Congresso Brasileiro de Pesquisa de Mercado, Opinião e Mídia’, realizado de 22 a 24 de março na capital paulista. O evento reuniu cerca de 400 profissionais da área e personalidades da mídia. Na cerimônia de abertura, o vice-governador do Estado de São Paulo, Claudio Lembo, destacou a importância das empresas de pesquisa, principalmente com a proximidade das eleições municipais. Também fizeram parte da mesa, o presidente da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - Abep, Eduardo Schubert, e o membro do Conselho Diretor, Paulo R. Campana Carramenha.

Em seguida os profissionais puderam conferir os pronunciamentos do jornalista da Rede Globo, Maurício Kubrusly e do médico Jairo Bouer, que, no bloco ‘Papéis Masculino e Feminino’, analisou, junto com profis-

sionais da área de marketing e pesquisa, as mudanças comportamentais de homens e mulheres, ocasionando uma abertura para novos produtos e serviços no mercado.

No segundo dia, outro tema de destaque foi ‘Pesquisa Eleitoral’. Márcia Cavallari Nunes, do Grupo Ibope, apresentou uma visão geral sobre as pesquisas eleitorais no Brasil, onde abordou aspectos técnicos, legais e metodológicos. Marcus Figueiredo, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), analisou o processo de decisão do eleitor. As apresentações foram seguidas de debates que contaram com as presenças de João Francisco Meira, do Vox Populi; Mauro Paulino, do Datafolha; e Ricardo Guedes, do Sensus.

Reflexões

No último dia do evento, o debate do bloco único ‘Reflexões sobre a atividade de pesquisa no Brasil’ analisou o mercado de pesquisa e suas tendências no país. Segundo os diretores do Ibope Solution, Nelson Marangoni e Ney Luiz Silva, durante a apresentação ‘Percepções da Pesquisa no Brasil’, o mercado de

pesquisa mostra-se em evolução constante desde 1995.

Durante os anos 90, o mercado teve mudanças significativas, como o desenvolvimento tecnológico, crescimento da mídia, globalização, mudanças na postura estratégica das empresas entre outros fatores que redefiniram o perfil das pesquisas com consequente influência sobre os profissionais. O congresso ainda discutiu temas como Ética e Responsabilidade Social, Mídia, Técnicas, Marcas e Pesquisa de Mídia.

Segundo a Comissão Organizadora, setores como indústria, comércio, serviços e órgãos públicos representaram 35% das inscrições, superando as expectativas do evento, dirigido a profissionais de marketing, pesquisa, comunicação, propaganda e empresários de diversos segmentos. “A adesão deste grande número de representantes de empresas-clientes e de segmentos tão diversificados traz para a Abep a confirmação do acerto da temática geral do evento”, avaliou Marcio Boiajion, diretor-executivo da entidade.



Mesa do evento: esq. p/ a dir. o membro do Conselho Diretor da Abep, Paulo R. Campana Carramenha; o vice-governador do Estado de São Paulo, Claudio Lembo; e o pres. da Abep, Eduardo Schubert

Fotos: divulgação



Auditório acompanha o ‘1º Congresso Brasileiro de Pesquisa de Mercado, Opinião e Mídia’

IOB

O custo excessivo da burocracia fiscal



Foto: Alex Salim

Por Marta Arakaki

A burocracia é uma praga que atinge todas as atividades econômicas, sem levar em conta o porte das empresas, pois representa um aumento injustificado da carga tributária, que já atingiu níveis confiscatórios. O contribuinte não agüenta mais pagar tantos tributos e ainda arcar com o fornecimento das inúmeras informações que a mentalidade burocrática do fisco brasileiro tem conseguido inventar.

“Estima-se que existam quase 100 declarações, demonstrativos, formulários, fichas, guias e outros elementos, que devem ser preenchidos com informações exigidas pelo fisco”

Além de cumprir as obrigações previstas num cipoal de leis complexas, muitas vezes incoerentes e injustas, as empresas têm que assumir as funções de controle de seus próprios recolhimentos e de outros contribuintes. A todo momento o fisco cria mais uma declaração ou demonstrativo para o contribuinte preencher e entregar, apenas com a finalidade de ampliar seus controles sobre as atividades econômicas.

O custo operacional do atendimento da infernal burocracia fiscal que assola o nosso País, demonstra como o Estado brasileiro é insensível aos apelos do setor produtivo para a redução do peso das exigências.

As empresas de serviços contábeis são as mais penalizadas com esta parafernália de obrigações burocráticas, inclusive pelas complicações operacionais para o seu cumprimento, em prazos muito curtos. Além disso, a maioria das suas empresas clientes não tem aceitado reajustar a remuneração para compensar o custo de

atendimento de cada nova obrigação criada, invocando a redução de receita provocada por uma economia recessiva.

Na ânsia de arrecadar cada vez mais, os governos estão adotando formas de fiscalização eletrônica, cruzando os dados informados para aumentar o cerco contra os contribuintes inadimplentes ou buscar evidências de sonegação de tributos. O sistema de cruzamento de informações, criado em 1997, permite que o Fisco analise os dados do contribuinte, relativos aos cinco anos anteriores, que é o prazo de prescrição das dívidas fiscais.

A alta tecnologia empregada na fiscalização com o objetivo de identificar e coibir os sonegadores já está se refletindo no crescimento contínuo da arrecadação federal, provocada, inclusive, pelo aumento de autos de infração emitidos e pela cobrança de multas elevadas.

Portanto, se as informações prestadas são para atender ao exclusivo interesse do fisco, o mais justo seria que os custos de registro dos dados, da manutenção dos controles e fiscalização dos tributos fossem suportados pelo Estado. O repasse do custo dessas obrigações burocráticas para os contribuintes representa um aumento excessivo e imprevisível de carga fiscal, na medida em que não existe um limite para novas exigências.

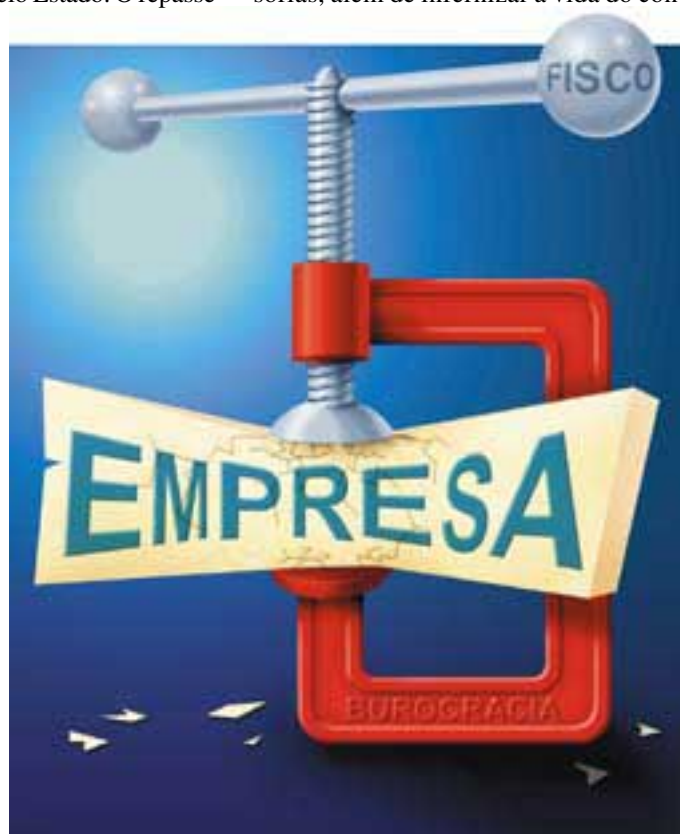
A quantidade de obrigações acessórias para todas as empresas é tão grande que o total exigido pelos três níveis de governo é difícil de ser mensurado, mas esti-

ma-se que existam quase 100 declarações, demonstrativos, formulários, fichas, guias e outros elementos, que devem ser preenchidos com informações exigidas pelo fisco. Somente em 2003, foram criadas 15 novas obrigações, conhecidas pelas siglas DAPIS, substituída pelo DACON, DIMOB, DIF, DNF, dentre outras, que podem acarretar multa de R\$ 5 mil para cada declaração não entregue no prazo.

Os valores excessivos das multas pelo descumprimento das obrigações acessórias, que são meramente burocráticas, deveriam prever uma redução para o contribuinte que regulariza a pendência de forma espontânea.

As empresas de contabilidade que, por força do contrato de prestação de serviços, têm que reembolsar aos clientes as multas por elas causadas, ficam muito vulneráveis diante desta situação, pois a remuneração que cobram pelos seus serviços não suporta os custos dessas indenizações.

O excesso de obrigações fiscais acessórias, além de infernizar a vida do con-



Marcelo Ventura

tribuinte, desviando sua atenção da atividade principal que é produzir receita e gerar empregos, penaliza duplamente o setor de serviços contábeis, como contribuinte e co-responsável por todas estas exigências criadas pela ‘burocracia da informação’.

Existe um grande desperdício de esforços e recursos públicos e privados pela prestação de informações idênticas em declarações diferentes, exigidas pelo mesmo órgão de controle ou por outros, demonstrando uma total falta de racionalização e de entrosamento para utilização e repasse dos dados coletados dos contribuintes.

Para simplificar e desburocratizar o fornecimento de tantas declarações ao fisco, poderia ser criado o Cadastro Nacional Único de Contribuintes, captando as informações e mantendo-as em um banco de dados, que poderia ser acessado por todos os órgãos de controle.

É necessário aliviar a excessiva pressão tributária e burocrática sobre as atividades econômicas, que está desestimulando a legalização de novos negócios, forçando as empresas a buscar a informalidade e ampliando a corrupção e a sonegação fiscal.

Apesar da economia recessiva, em 2003, o Brasil passou a ter a sexta maior tributação do mundo em relação ao PIB, ultrapassando a Alemanha e os Estados Unidos. No ano passado, em que o PIB brasileiro teve uma queda de 0,2%, a arrecadação tributária totalizou R\$ 546,97

bilhões, representando um aumento de R\$ 64,62 bilhões, em relação ao ano anterior.

O mais preocupante é que, em 2004, novos aumentos já entraram em vigor, como o da Cofins, e outros estão planejados, como o Projeto de Lei que o Governo vai encaminhar ao Congresso Nacional para implantar a Contribuição Previdenciária sobre o Faturamento, sem eliminar totalmente a Contribuição Previdenciária Patronal sobre Salários. Para agravar o quadro, o ministro da Previdência propôs um aumento das alíquotas da contribuição cobrada sobre salários, devida pelas empresas e seus empregados, para custear o pagamento em atraso dos reajustes das aposentadorias. Como esta sugestão foi muito criticada, tudo leva a crer que o Governo irá propor uma alíquota maior para a nova Contribuição Previdenciária sobre o Faturamento, visando garantir a arrecadação adicional necessária ao pagamento das diferenças aos aposentados.

O setor de serviços precisa tentar evitar ser, novamente, o mais onerado, com a Contribuição Previdenciária sobre o Faturamento, que será implantada com o mesmo sistema não cumulativo aplicado ao PIS e à Cofins, o qual representou um aumento brutal na carga tributária. Não será surpresa se o Governo, sob o pretexto de desoneração da folha de salários, apresente o referido projeto, visando apenas aprovar mais um aumento de arrecadação previdenciária.

Um País que precisa, urgentemente, voltar a crescer e a gerar empregos não pode continuar confiscando de forma tão injusta a receita das atividades produtivas, retirando-lhe a capacidade de prosperar e investir no incremento de suas operações.

“Além de cumprir as obrigações previstas num cipoal de leis complexas, as empresas têm que assumir as funções de controle de seus próprios recolhimentos e de outros contribuintes”

É preciso convencer o Governo de que somente a adoção de medidas urgentes para combater a burocracia e reduzir a carga tributária proporcionará às empresas, principalmente às de micro e pequeno porte, um ambiente legal mais propício ao desenvolvimento de seus negócios e à criação de novos postos de trabalho, como vêm recomendando o BID e o Banco Mundial.

Marta Arakaki é contabilista, advogada especializada em Direito Empresarial, assessora tributária da Fenacon e coordena o Grupo de Estudos sobre Assuntos Tributários do CFC
marta@arakaki.com.br

Copan



Operações com Substituição Tributária - considerações e contabilização

Por Wiliam Wagner Silva Sarandy

Intencionamos neste artigo apresentar considerações sobre o sistema de tributação da sujeição passiva por substituição, sem, entretanto, pretender aprofundá-las em um questionamento jurídico, mas pensando, por outro lado, sobre os respectivos procedimentos para sua contabilização, tecnicamente mais apropriados aos termos em que se encontra esse regime atualmente inserido em nossa ordem jurídica.

Em termos conceituais, podemos definir a substituição tributária como o regime jurídico que atribui, por força de lei, a determinado contribuinte do ICMS ou a depositário de mercadoria a qualquer título, a responsabilidade pela retenção e/ou recolhimento do imposto incidente em uma ou mais operações ou prestações, sejam elas antecedentes, concomitantes ou subseqüentes, inclusive ao valor decorrente da diferença entre as alíquotas interna e interestadual, quando devido, nas operações e prestações que destinem bens e serviços a consumidor final, contribuinte do imposto, localizado no Estado destinatário.

Assim diferencia a legislação duas modalidades de contribuintes:

- a) Contribuinte Substituto: é aquele eleito para efetuar a retenção e/ou recolhimento do imposto;
- b) Contribuinte Substituído: é aquele que, nas operações ou prestações antecedentes ou concomitantes é beneficiado pelo diferimento do imposto e nas operações ou prestações subseqüentes sofre a retenção.

Em relação às operações subseqüentes, em razão da antecipação do ICMS, por força do regime de substituição tributária, as posteriores operações e prestações internas realizadas pelos contribuintes substituídos, como regra geral, não mais serão tributadas pelo imposto, encerrando-se o ciclo de tributação, não cabendo restituição ou cobrança complementar do imposto quando a operação ou a prestação subseqüente à cobrança do ICMS se realizar com valor inferior ou superior àquele estabelecido.

O sistema de substituição tributária tem o escopo de modificar a característica do ICMS, de um imposto plurifásico, em um imposto monofásico, facilitando sua fiscalização e simplificando sua arrecadação, uma vez que a sua exigibilidade recai apenas em uma pessoa, o contribuinte substituto.

Em âmbito nacional, o regime de substituição tributária está previsto no § 7º do artigo 150 da Constituição Federal e está regulado, especialmente, pelos artigos 6 a 10 da Lei Complementar n.º 87/1996 (Lei Kandir), pelo Convênio ICMS n.º 81/1993 e alterações, e pelo Convênio ICMS n.º 13/1997, observando, ainda, as normas específicas e complementares firmadas por outros Convênios ou Protocolos, celebrados sob o amparo do Confaz - Conselho Nacional de Política Fazendária.

Lançamentos contábeis

Os registros contábeis das operações com substituição tributária não devem deixar de observar os elementos descritores da regra-matriz de incidência do ICMS de modo compatível com os princípios fundamentais de contabilidade.

Deste modo, é necessário considerar o critério temporal da hipótese de incidência tributária, ou, em outras palavras, o momento de ocorrência do fato gerador do imposto em consonância com os princípios da oportunidade e da competência (artigos 6º e 9º da Resolução CFC n.º 750/1993).

Assim, considerando os dados hipotéticos abaixo, podemos sugerir os seguintes lançamentos:

1ª Operação:

Empresa Industrial Alpha Ltda.:

- venda de pneus novos para automóveis de passageiro;
- classificação fiscal NCM/SH 4011.10.00, com IPI de 20%;
- destinatário: Emp. Atacadista Betha Ltda.;

Marcelo Ventura



- operação interestadual de SP para o ES;
- alíquota interestadual do ICMS de 7%;
- alíquota interna do ICMS de 17%;
- quantidade: 300 unidades;
- valor unitário: R\$ 40,00;
- valor total dos produtos: R\$ 12.000,00;
- valor do frete: R\$ 20,00;
- valor do seguro: R\$ 12,00;
- margem de valor agregado de 42%;
- valor total da NF: R\$ 17.081,58;
- operação sujeita ao regime de Substituição Tributária nos termos do Convênio ICMS n.º 85/1993.

Registros efetuados pelo contribuinte substituto:

- a) 1º Lançamento - operação de venda:

Débito	
Caixa/Bancos Conta Movimento/ Duplicatas a Receber	
Valor referente a venda de 300 pneus, conforme NF n.º (...)	R\$ 17.081,58
Crédito	
Venda de produtos industrializados no estabelecimento	
Valor referente a venda de 300 pneus, conforme NF n.º (...)	R\$ 12.032,00
Crédito	
IPI a pagar	
Valor incidente na operação, conforme NF n.º (...)	R\$ 2.406,40
Crédito	
ICMS retido a pagar (Estado do Espírito Santo)	
Valor retido na operação, conforme NF n.º (...)	R\$ 2.643,18

b) 2º Lançamento - apuração do ICMS sobre vendas:

<i>Débito</i>	
ICMS sobre vendas	
Valor incidente na operação, conforme NF n.º (...)	R\$ 842,24
<i>Crédito</i>	
ICMS a pagar	
Valor incidente na operação, conforme NF n.º (...)	R\$ 842,24

c) 3º Lançamento - pagamento do ICMS e do ICMS retido:

<i>Débito</i>	
ICMS a pagar	
Pagamento do ICMS no período	R\$ 842,24
<i>Débito</i>	
ICMS retido a pagar (Estado do Espírito Santo)	
Pagamento do ICMS retido no período	R\$ 2.643,18
<i>Crédito</i>	
Caixa/Bancos Conta Movimento	
Pagamentos do ICMS e do ICMS retido no período	R\$ 3.485,42

Registros efetuados pelo contribuinte substituído 'intermediário':

a) Único lançamento - operação de compra:

<i>Débito</i>	
Estoque de mercadorias para revenda	
Valor referente a compra de 300 pneus, conforme NF n.º (...) da empresa Indústria Alpha Ltda.	R\$ 13.596,16
<i>Débito</i>	
ICMS a recuperar (Operação com Substituição Tributária)	
Valor destacado na NF n.º (...) da empresa Indústria Alpha Ltda.	R\$ 842,24
<i>Débito</i>	
ICMS Retido na Fonte	
Valor do ICMS retido, conforme NF n.º (...) da empresa Indústria Alpha Ltda.	R\$ 2.643,18
<i>Crédito</i>	
Caixa/Bancos Conta Movimento/Duplicatas a Pagar	
Valor referente a compra de 300 pneus, conforme NF n.º (...) da empresa Indústria Alpha Ltda.	R\$ 17.081,58

2ª Operação:

Empresa Atacadista Betha Ltda.:

- venda de pneus novos para automóveis de passageiros;
- destinatário: Empresa Comercial Gamma Ltda.;

- operação interna;
- alíquota interna do ICMS de 17%;
- quantidade: 150 unidades;
- valor unitário: R\$ 60,00;
- valor total dos produtos: R\$ 9.000,00
- valor do frete: R\$ 30,00;
- valor total da NF: R\$ 9.237,61;
- operação sujeita ao regime de Substituição Tributária nos termos do Convênio ICMS n.º 85/1993.

Registros efetuados pelo contribuinte substituído 'intermediário':

a) 1º Lançamento - operação de venda de parte das mercadorias adquiridas:

<i>Débito</i>	
Caixa/Bancos Conta Movimento/ Duplicatas a Receber	
Valor referente a venda de 150 pneus, conforme NF n.º (...)	R\$ 9.237,61
<i>Crédito</i>	
Venda de mercadorias	
Valor referente a venda de 150 pneus, conforme NF n.º (...)	R\$ 9.030,00
<i>Crédito</i>	
ICMS Retido na Fonte	
Valor do ICMS Retido na Fonte que se fez cobrado em excesso na origem, ora recuperado do adquirente.	R\$ 207,61

b) 2º Lançamento - apuração do ICMS sobre vendas:

<i>Débito</i>	
ICMS sobre vendas	
Valor incidente na operação, conforme NF n.º (...)	R\$ 1.535,10
<i>Crédito</i>	
ICMS a pagar	
Valor incidente na operação, conforme NF n.º (...)	1.535,10

c) 3º Lançamento - compensação do ICMS e do ICMS Retido na Fonte:

<i>Débito</i>	
ICMS a pagar	
Valor do ICMS e do ICMS Retido recuperados no período	R\$ 1.535,10
<i>Crédito</i>	
ICMS a recuperar (Operação com Substituição Tributária)	
Valor do ICMS recuperado no período	R\$ 421,12
<i>Crédito</i>	
ICMS Retido na Fonte	
Valor do ICMS retido recuperado no período	R\$ 1.321,59

Notas:

1ª) Observar que a soma das sub-contas ICMS a Recuperar (Operação com Substituição Tributária) + ICMS Retido na Fonte, pelo único lançamento da operação de compra efetuada pelo contribuinte substituído, possuía saldo de R\$ 3.485,42. Em termos proporcionais à saída efetuada, seu saldo correspondia a R\$ 1.742,71. Assim, R\$ 1.742,71 - R\$ 1.535,10 = R\$ 207,61;

2ª) Devido a apuração de ICMS sobre Vendas < ICMS a Recuperar + ICMS Retido na Fonte, entendemos que o estabelecimento atacadista poderá ressarcir-se do estabelecimento varejista da importância paga em excesso, a título de substituição tributária. Cabe ressaltar que esse procedimento não refere-se ao previsto na Cláusula 3ª do Convênio ICMS n.º 81/1993, devendo-se observar, ainda, as normas estabelecidas na legislação de cada Unidade da Federação, como dispõe sua cláusula 8ª;

3ª) Entretanto, na hipótese de se apurar o ICMS sobre Vendas > ICMS a Recuperar + ICMS Retido na Fonte, entendemos que se deve, ainda, proceder ao estorno dessa diferença, pois, não caberá qualquer complemento de imposto, nos termos da cláusula 2ª do Convênio ICMS n.º 13/1997, não correspondendo essa diferença, portanto, despesa para o estabelecimento, conforme o lançamento a seguir:

d) 4º Lançamento - estorno de parcela de ICMS sobre vendas apuradas a maior (quando for o caso):

<i>Débito</i>	
ICMS a pagar	
Valor de ICMS sobre vendas estornado referente a valor de venda, em operação com substituição tributária, superior ao valor da Base de Cálculo (BCR) na operação de aquisição. (...)	
<i>Crédito</i>	
ICMS sobre vendas	
Valor de ICMS sobre vendas estornado referente a valor de venda, em operação com substituição tributária, superior ao valor da Base de Cálculo (BCR) na operação de aquisição. (...)	

William Wagner Silva Sarandy é contador, especialista em Direito Tributário, consultor de ICMS e consultor do site FISCOsoft On Line www.fiscosoft.com.br



O leão fecha o cerco - cuidados para evitar a malha fina

Por Antonio Carlos Bordin

É fato notório que os controles dos órgãos de fiscalização estão cada vez mais aprimorados. Os sucessivos recortes de arrecadação, sobretudo por parte da Receita Federal, indicam o maior controle que o fisco vem exercendo sobre os contribuintes, principalmente em decorrência das facilidades que a informática proporciona.

Segundo os dados informados pela Receita Federal no final de 2003, a mesma dispõe do mais potente computador em uso no País. Apelidado de Big Brother pela própria SRF - em uma clara alusão ao personagem do clássico livro "1984" de George Orwell, cujo bordão é "o Grande Irmão te vigia".

As notícias veiculadas pela imprensa dão conta de que dentre os recursos utilizados por tal máquina incluem-se softwares de inteligência artificial, capazes de analisar as declarações tanto das pessoas físicas quanto das jurídicas, seguindo parâmetros compilados da prática de atuação acumulada em longo período pelos mais experimentados auditores da Inteligência da Receita Federal.

A principal tarefa executada pelo computador é compilar e analisar dados que partem de nove grandes fontes de informações, a saber:

- Declarações de Impostos
- Informes de rendimentos fornecidos pelas fontes pagadoras
- Transações imobiliárias - DIMOB e DOI
- Movimentações financeiras - dados do Sistema Financeiro

"Pontos de controle que há pouco tempo não tinham amarração segura, como, por exemplo, os cartões de crédito, passaram a contar com declarações para o cruzamento de informações"

- Registros do RENAVAN
- Registros do DAC (Departamento de Aeronáutica Civil)
- Registros das Capitânicas dos Portos
- Movimentação com cartões de crédito - DECRET

- Investigações e dados internos da própria SRF

Evidentemente, outros tantos fatores também têm colaborado para o expressivo volume de impostos recolhidos. A elevação de alíquotas, a ampliação das bases

de cálculos, a criação de retenções (com ênfase em relação ao setor de serviços) também são componentes que influenciam os resultados. Em relação aos contribuintes pessoas físicas não poderia ser diferente.

De há muito vimos alertando que "o cerco se fecha". Pontos de controle que há pouco tempo não tinham amarração segura, como, por exemplo, os cartões de crédito, passaram a contar com declarações para o cruzamento de informações. Resultado: mais trabalho (e custos - quase nunca repassados) para as empresas e para os profissionais de contabilidade, aliados a um maior rigor e conseqüente aumento da carga tributária e dos cuidados que devem ser observados em relação ao

Imposto de Renda da pessoa física.

Um dos monstros que atormentam a vida do contribuinte é a chamada "malha fina". E não sem razão. Chegamos a arrolar 18 situações que podem levar o contribuinte a ter o dissabor de ver sua declaração retida. Isso sem contar aquelas ocorrências mais banais, de mero erro no preenchimento da declaração de ajuste.

Dentre esses erros, os mais comuns são as informações incompletas sobre números de documentos (CPF e CNPJ) ou informações divergentes em relação àquelas declaradas pelas fontes pagadoras. Como as empresas têm que informar praticamente quaisquer valores pagos que, somados, representem mais de R\$ 6.000,00 no ano, deixar de declarar um rendimento é malha fina na certa.

Outra questão corriqueira, mas que requer atenção, é quanto às deduções de despesas médicas e com instrução do contribuinte e de seus dependentes. As despesas de instrução ganharam um destaque este ano com a identificação da pessoa com quem houve os dispêndios, evitando a compensação de eventuais insuficiências de gastos de

uma para outra pessoa. Aliás, excesso de zelo fiscal, visto que o limite de dedução de R\$ 1.998,00 ao ano fica muito aquém da realidade.

Quanto às despesas médicas, o cui-

dado deve ser com a guarda dos documentos que comprovam as mesmas, além da identificação correta do beneficiário dos pagamentos e de seu CPF.

"Os erros mais comuns são as informações incompletas sobre números de documentos (CPF e CNPJ) ou informações divergentes em relação àquelas declaradas pelas fontes pagadoras"

Todas as informações são importantes, mas recomenda-se que o contribuinte dê especial atenção à declaração de bens. Para evitar transtornos futuros, o ideal é, após preencher a declaração, fazer uma análise criteriosa da evolução patrimonial. Significa que o contribuinte deve checar se os bens informados condizem com a sua renda, ou seja, se os rendimentos tributados e os isentos mais a variação das dívidas são suficientes para cobrir o acréscimo patrimonial.

A declaração de bens ao Banco Central, a ser apresentada até o mês de maio pelas pessoas físicas ou jurídicas que detinham bens no exterior em 31 de dezembro do ano passado, em limite igual ou superior a US\$ 100.000,00 (cerca de R\$ 289.000,00), é outro controle. Embora a exigência do BC não seja de natureza tributária, não temos dúvida de que a Receita Federal usará esses dados como instrumento de investigação fiscal.

A CPMF e as recém criadas DIMOB e DECRED também servem para o cruzamento da movimentação financeira e das operações de compra e venda de imóveis realizadas pelos contribuintes. Enfim, a lista é grande para que pudéssemos detalhar todas as situações que levam o contribuinte à malha fina. De toda forma, procuramos abordar os principais pontos, com vistas a evitar que o contribuinte venha a ser presa fácil do leão do IR.

Antonio Carlos Bordin é sócio diretor da Assessor Consultores Empresariais
 assessor@assessor.srv.br

Software ajuda na elaboração do IR

Fazer a declaração do IR errada ou incompleta, pode doer muito mais que a mordida. A Prosoft Tecnologia lançou a versão 2004 do programa Proanalir, especialmente desenvolvido para auxiliar o contribuinte (contador ou leigo) que está se preparando para enfrentar o leão do IRPF.

Orientado a consultores e contadores, o programa funciona como um complemento ao programa disponibilizado pela Receita Federal, permitindo que o usuário cheque possíveis erros e contradições financeiras no preenchimento da declaração e imprima o Darf com atualização pelo índice da taxa Selic, com as devidas cotas de pagamento do IR, entre outras tarefas.

O Proanalir foi desenvolvido para explorar ao máximo o ambiente gráfico da plataforma Windows. Com design moderno e utilização facilitada, o usuário acessa os diversos módulos com cliques nos botões da barra de ferramentas. Um desses módulos fornece uma análise econômica

financeira dos valores inseridos na declaração e a consistência do caixa do declarante, verificando possíveis estouros e consistindo os valores de CPMF pagos. Isso permite ao usuário 'rearranjar' itens de despesas e receitas antes do envio da declaração, evitando desagradáveis surpresas com a malha fina da Receita Federal.

Há um módulo para o usuário relacionar e armazenar pendências e informações incompletas que precisam ser resolvidas antes do envio da declaração. Numa empresa de contabilidade, responsável por centenas de declarações, esse módulo pode ser importante, para que o contador não seja surpreendido no prazo final por ter esquecido de verificar determinado item ou documento. O Proanalir é encontrado na versão profissional que processa número ilimitado de declarações e tem uma versão 'demo' para um declarante que pode ser baixada no site www.prosoft.com.br.



DP Comp

Ferramentas tecnológicas para enfrentar o leão

Utilize a Tecnologia da Informação para agilizar a elaboração da sua declaração do Imposto de Renda

Com a evolução tecnológica dos programas existentes e a disponibilização de novas plataformas pela Receita Federal, ficou mais ágil a elaboração das declarações do Imposto de Renda Pessoa Física 2004, ano base 2003, permitindo maior confiabilidade no resultado do trabalho, com melhor assistência ao contribuinte.

Neste ano, a Receita disponibilizou as versões do programa Imposto de Renda para as plataformas Mac OS X, Linux e Solaris, até então, somente possível para os usuários que tivessem a plataforma Windows instalada.

Ainda me lembro: meados dos anos 80, quando ficávamos horas rascunhando as declarações em papel, para, depois, datilografar, anexar os informes de rendimentos e enfrentar as filas dos Bancos ou da Receita Federal. A possibilidade de erros era muitíssimo grande.

Hoje, com o volume de informações em tempo real, existentes gratuitamente na Web, nos sites do governo e das empresas de informações legislativa e fiscal, diminuiu, consideravelmente, a possibilidade de erros de cálculo na elaboração das declarações, já que o programa somente gera o arquivo eletrônico para envio, após uma automática e criteriosa análise de pendências.

A seguir farei uma síntese dos principais passos para agilizar os trabalhos:

Equipamentos de informática

Antes de tudo, o empresário ou profissional deverá ter um bom computador, pois os programas geradores das declarações, apesar de funcionarem em PCs da linha Pentium, têm melhor performance nos computadores da linha Pentium 3 ou 4.

Os jornais e revistas de informática oferecem equipamentos em dez ou doze vezes sem juros, com prazo de entrega a partir de 24 horas. Para comprar estes equipa-

mentos sem sair de casa, fazendo uma pesquisa de preços, visite o site: www.buscape.com.br. Fique atento aos seguintes detalhes:

- Muitas ofertas não incluem o monitor;
- A marca do equipamento é muito importante. Faça uma pesquisa com seus colegas antes de optar por uma marca. Algumas das melhores no mercado são: Dell, IBM, Itautec, Semp-Toshiba, Compaq e HP - todas oferecem vendas através dos sites próprios;
- Os consumidores normalmente têm problemas com empresas que oferecem os produtos com preços muito abaixo da média do mercado, principalmente quando necessitam da assistência técnica. Além disso, o equipamento não é vendido com a licença do sistema operacional;
- Considerando minha experiência com compras de equipamentos nas lojas virtuais, recomendo a americanas.com.br, o submarino.com.br, o extra.com.br e o magazineluiza.com.br;

Programas Geradores da Declaração

O Site da Receita Federal disponibiliza na página principal (www.receita.fazenda.gov.br) o programa para fazer a declaração. Uma das novidades é o 'Tutorial' que, de uma forma interativa, esclarece as principais dúvidas, e um 'Passo-a-passo' para instalar o programa, preencher e entregar a declaração. Para acessar esse aplicativo clique no endereço: <http://www.receita.fazenda.gov.br/publico/programas/irpf/2004/tutorial.exe>.

Conexão com a Internet em Banda Larga

Sem uma boa conexão com a Internet, é preciso ter paciência para pesquisar a legislação, consultar as perguntas e respostas, baixar os programas oficiais da Receita Federal, enviar as declarações, consultar contas bancárias, informes de

rendimentos de pensionistas e aposentados...

Atualmente, com a gama de informações que a Internet disponibiliza para a gestão de nossos trabalhos e negócios, recomendo ter provedores de acesso em alta velocidade. Esses serviços são oferecidos pelas operadoras Telemar (Velox), Telefônica (Speedy), Net (Virtua), TVA (Ajato) ou redes wireless, também conhecidas como IEEE 802.11, Wi-Fi ou WLANs. São redes que utilizam sinais de rádio para a sua comunicação.

Se, na sua cidade ainda não está disponível acesso a Internet, quer por linha discada, quer por banda larga, recomendo que seja formado um grupo de moradores que necessitam da utilização da Internet e monte um miniprovedor, pois tenho certeza que o custo-benefício será recuperado em pouco tempo.

Consultas ao rol de perguntas e respostas oferecidas pela SRF e empresas de informações tributárias

No Portal da Fenacon e no Press Clipping, divulgamos diversos serviços gratuitos disponibilizados pelos parceiros da Fenacon e anunciantes da Revista, onde as principais dúvidas dos contribuintes são respondidas por especialistas na área do imposto de renda. Vale a pena consultar os banners correspondentes, pois, na prática, me ajudam a responder as dúvidas com rapidez e segurança.



Por Nivaldo Cleto

Foto: Alex Salim



Marcelo Ventura

Programas auxiliares

Existem também, no mercado, programas especiais que ajudam na elaboração das declarações de imposto de renda, que exigem mais técnica e análise de movimentações patrimoniais e financeiras dos contribuintes.

Fique atento!

- a) Não esqueçam que a Receita Federal detém o controle de todos os recebimentos de salários, juros sobre aplicações financeiras, que são declarados pelas empresas através da Declaração do Imposto de Renda na Fonte. ADIRF, entregue anualmente pelas empresas, até o dia 28 de fevereiro, obriga a informar o nome do beneficiário e o CPF que obtiveram rendimentos anuais superiores a R\$ 6.000,00, tendo ou não imposto de renda retido na fonte;
- b) As compras com cartões de crédito, quando o contribuinte atinge o valor mensal acima de R\$ 5.000,00, também estão sendo informadas pelas administradoras de cartões de

crédito para a Receita Federal, através de uma declaração que é entregue mensalmente via Internet;

- c) As construtoras ou incorporadoras, que comercializam unidades imobiliárias por conta própria, e imobiliárias e administradoras de imóveis, que realizam intermediação de venda ou aluguel de imóveis, informam ao fisco, através de declaração especial (Dimob - Declaração de Informações sobre Atividades Imobiliárias), todos os valores recebidos dos clientes durante o exercício. Portanto, se você pensa em omitir aquele imóvel que comprou, alugou ou vendeu, esqueça. A Receita Federal já está de posse das informações para fazer o cruzamento.
- d) Os Cartórios de Registro de Imóveis entregam mensalmente uma declaração informando as escrituras registradas no período, chamada de DOI - Declaração Sobre Operações Imobiliárias.

Algumas instituições financeiras estão entregando aos contribuintes os informes de

rendimentos com o valor do CPMF recolhido no exercício. Portanto, não custa fazer uma conta para saber se o seu rendimento está compatível com a movimentação bancária.

Dessa forma, você evita surpresas daqui há três ou quatro anos, com cobranças através de autos de infração lavrados por variação patrimonial a descoberto (omissão de receita), com multas que variam de 50% a 150% sobre os valores apurados, além da variação da taxa Selic.

Agora que você dispõe de informações sobre a tecnologia da informação e algumas dicas técnicas para orientar o preenchimento das declarações, mais uma vez, mostre para o contribuinte que vale a pena contratar um profissional experiente e qualificado para assessorar na elaboração dos trabalhos.

**Nivaldo Cleto é vice-presidente
(Região Sudeste) da Fenacon
ncleto@mandic.com.br**

Mastermaq

Institucional IRPF 2004



Conquista histórica

Em 100 edições ou mais de oito anos em que a RFS é editada, ininterruptamente, mês a mês, passaram pelas suas páginas os mais diversos assuntos. Saúde, gestão de negócios, qualidade, desenvolvimento pessoal, responsabilidade social, política, tecnologia, legislação ... A publicação sempre abrigou tudo que pudesse ser importante para o dia-a-dia das empresas de serviços e, principalmente, das pessoas que delas fazem parte.

A revista ainda reverberou, ao longo do tempo, as realizações, conquistas e bandeiras da Fenacon, assim como as reivindicações e anseios dos segmentos de empresas representados. Críticas também não faltaram. Temas como a teia burocrática brasileira, o emaranhado interminável de leis, as políticas arrecadatórias, a carga tributária elevada, sempre foram combatidos pela federação.

Mas, a cada crítica, uma sugestão. Afinal, a revista sempre foi um dos principais instrumentos disponibilizados pela Fenacon para o debate de idéias e a busca de soluções para a promoção da justiça social e o crescimento e o desenvolvimento do setor produtivo no Brasil. Ou seja, a revista é uma prova da permanente disposição ao diálogo daqueles que representam a federação.

E, por falar em diálogo, ouvimos nessas páginas comemorativas diversas pessoas que fizeram parte desta história e que nos contam, um pouco, de que forma a revista foi útil e influenciou na trajetória de vida delas. Mostramos também as comemorações dos 13 anos da Fenacon e trouxemos uma pequena lembrança de seções, algumas matérias de destaque e momentos históricos da Fenacon retratados pela publicação. E, como a data é de festa, aproveito e parableno a você, leitor, que ajuda a 'construir', a cada mês, a Revista Fenacon em Serviços.



André Luiz de Andrade
Editor da Revista Fenacon em Serviços
revistafenacon@fenacon.org.br

Imprensa na memória

Páginas da RFS refletem a preocupação da Fenacon com a diversidade de temas e o debate de idéias voltados para o engrandecimento dos segmentos representados



Edição 36 - Dezembro de 98

Recursos humanos: reportagem sobre o acesso de pessoas com necessidades especiais ao mercado de trabalho mostra aos empresários os caminhos para a promoção da reabilitação e educação profissional e integração social de pessoas com deficiências física, sensorial e mental



Edição 70 - Outubro de 2001

'Leis de incentivo à cultura' foram matéria de capa da edição 70, de outubro de 2001



Edição 91 - Julho de 2003



Edição 69 - Setembro de 2001



Edição 88 - Abril de 2003

Temas como a burocracia e a irracionalidade do Sistema Tributário Brasileiro foram constantemente mostrados pela revista, assim como os movimentos liderados pela Fenacon pela justiça tributária



Edição 88 - Abril de 2003

Cuidados para evitar as Lesões por Esforço Repetitivo - LER/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - DORT: a saúde no ambiente de trabalho também fez parte das pautas da publicação



Edição 94 - Outubro de 2003

Preocupação com o aprimoramento empresarial e profissional. Todos os eventos promovidos pelo Sistema Fenacon foram acompanhados pela RFS



Edição 62 - Fevereiro de 2001

Contabilidade, assessoramento, perícias, informações e pesquisas: variados assuntos, com abordagens específicas, de interesses dos segmentos econômicos representados pela Fenacon, ganham espaço na RFS



Edição 77 - Maio de 2002



Palavra dos presidentes

Ex-presidentes falam sobre importância da RFS na aproximação com as empresas filiadas, integrantes do Sistema Fenacon

“A RFS hoje é uma leitura obrigatória de todo empresário de contabilidade que conhece a Fenacon. O leitor tem a possibilidade de saber o que a diretoria faz pelo segmento, com uma divulgação em todo o Brasil. Isto não é novidade para quem conhece o nosso movimento sindical. Na realidade, hoje, nós temos em todos os estados representações de sindicatos ligados à Fenacon. A revista

passou a ser o elo de comunicação em todo o Brasil. Isso é evidentemente uma coisa que nos enche de orgulho; nós, que fomos os iniciadores disso.

A RFS é de grande utilidade para o empresário prestador de serviço. Tem artigos elaborados por profissionais que ajudam os leitores a se atualizarem em suas tarefas. Independente desses artigos, tem demonstrado interesse em defesa da sociedade com relação aos absurdos praticados pelo governo com relação à carga tributária. Também ajuda alunos de contabilidade a se especializarem ou entenderem melhor o curso que escolheram”.

Annibal de Freitas, primeiro presidente da Fenacon (gestão 1991/1994)

“A revista começou na minha gestão com o nome de Jornal da Fenacon. Não

foi casualmente. Em vez de ajudar os sindicatos filiados - na época 16 ou 17 -, a fazer seus próprios periódicos, havia a proposta de criarmos um jornal da Fenacon, mas com as páginas centrais dedicadas a eles, para que informassem suas atividades, realizações... Ou seja, nasceu para ser um veículo de todos os sindicatos. Nas páginas da Fenacon, trataríamos de temas nacionais. O número 1 saiu com 12 páginas, em duas cores. As quatro centrais, em vermelho, voltadas aos assuntos regionais. O restante, em azul.

No número 2, já tínhamos o logotipo da Fenacon. Na edição 8, mudamos o projeto gráfico e a capa passou a ser colorida. No número 9, melhoramos o papel e a revista passou a ser totalmente colorida. Mas o objetivo sempre foi a comunicação com nosso mercado, os associados e filiados. É um dos trabalhos mais importantes da entidade. Me dediquei muito ao jornal, durante os dois anos que ele esteve sob minha responsabilidade.

Procurávamos entrevistar empresas de destaque, abordar os assuntos que tivessem mais importância e relevância para as empresas, fossem eles de gestão, tecnologia ... Na medida em que apareciam, levava-mos à revista. Portanto, acho que a revista não pode ser ‘monocromática’. Por exemplo: só publicar

artigos científicos. A revista nunca primou por essa ‘monocromia’. Sempre procuramos trazer assuntos, os mais diversificados, voltados para as empresas de contabilidade, mas também de interesse das pessoas, do ser humano.

Irineu Thomé, ex-presidente da Fenacon (gestão 1995/1997)

“A RFS se tornou um veículo de divulgação da entidade. Quando nós assumimos a presidência da Fenacon, ela tinha uma tiragem de aproximadamente 17 mil exemplares.

Na nossa gestão, ela passou a ter uma tiragem de 55 mil exemplares, que resultou num aumento de visibilidade da Fenacon, ou seja, nós levamos a entidade para dentro das empresas. Então, um público restrito, anteriormente, de 17 mil empresas, no Brasil, passou a ser atendido pela revista quase que na sua totalidade.

Com isso, a revista passou a ser o elo entre as ações da entidade, a sua base e os sindicatos. As entidades se fortaleceram, através do trabalho de divulgação feito pela revista. Uma das características importantes da nossa revista sempre foi a de produzir matérias curtas e objetivas, sem levar matérias técnicas. Até porque nós somos empresários e não apenas contabilistas e a revista se destina a empresas de serviços; então o conteúdo é muito importante, pois enfoca muito a parte gerencial e administrativa”.

Com isso, a revista passou a ser o elo entre as ações da entidade, a sua base e os sindicatos. As entidades se fortaleceram, através do trabalho de divulgação feito pela revista. Uma das características importantes da nossa revista sempre foi a de produzir matérias curtas e objetivas, sem levar matérias técnicas. Até porque nós somos empresários e não apenas contabilistas e a revista se destina a empresas de serviços; então o conteúdo é muito importante, pois enfoca muito a parte gerencial e administrativa”.

Eliel Soares de Paula, ex-presidente da Fenacon (gestão 1998/2000)

Foto: Luiz Martinez



Foto: Luiz Martinez



Foto: Arquivo Fenacon



Com a palavra, o leitor

Ele é a razão de ser da revista. Por isso, ouvimos a opinião dos leitores sobre a importância da RFS no dia-a-dia da empresa, na gestão dos negócios, assim como no desenvolvimento pessoal e profissional

A RFS é uma publicação que passou a ser uma ferramenta importante no desempenho das infinitas atividades do contabilista moderno. Ela possui uma amplitude temática fantástica, pois abrange: finanças, tecnologia, política, fiscal, contábil, entre outros temas, com grau de importância também elevado.

A RFS está além de uma publicação direcionada aos segmentos que se somam ao Sistema Fenacon. Ela é um elo de união de idéias e de ideais da classe. A revista funciona como uma alavanca que nos motiva no aperfeiçoamento e no aprendizado constante e tem se mostrado um verdadeiro megafone na questão da abusiva carga tributária que nos escraviza.

Genildo Rodrigues Ferreira
Cia. Zaffari Comércio e Indústria
São Paulo-SP
genildo@zaffari.com.br

Esse veículo se constitui em excelente subsídio à informação para a classe contábil e empresarial. A variedade de temas - além dos inerentes à profissão contábil -, demonstra a visão ampla de seus editores e da sua coordenação. O layout e a diagramação contribuem para tornar a leitura agradável e chamar a atenção sobre os temas abordados.

Desde os primeiros números, nota-se constante preocupação com a inovação e criatividade que são elementos fundamentais em qualquer empreendimento que pretenda manter-se aceito e útil.

A revista, nos moldes como é atualmente editada e impressa, é digna da classe contábil brasileira e contribui para promover o resgate da importância da profissão na atualidade. Assim sendo, sinto-me no dever de cumprimentar os editores pela competência e persistência que lhes permite chegar ao 100º número desta revista.

Pedro Mezzomo
Fundador do Sind. dos Cont.
de Pato Branco e micro-região
Coronel Vivida - PR
unitec@wln.com.br

Leio a revista desde o início e logo nas primeiras edições pude notar que se tratava de um veículo de informação sério e importantíssimo para a classe contábil. A qualidade da informação somada a seriedade fez da revista um meio diferenciado de informações contábeis, além de torná-la uma leitura indispensável. Parabéns pelas edições e tenho a certeza de que o sucesso da revista será cada vez maior.

Alexander da Cunha Jeronimo
Barueri-SP
alexander.cunha@antilhas.com.br

Esta revista nos traz muitas informações úteis e seu conteúdo é muito consistente e confiável. Também ajuda a despertar a união da classe contábil, abrindo espaço para debates, lembrando

aos colegas que a contabilidade não é estática; e que nós, profissionais da área, devemos estar muito atentos a cada mudança de governo; inclusive, participando efetivamente da vida pública, em nossa cidade, estado e no país.

Breno Corrêa
Campinas-SP
breno@mpc.com.br

A revista RFS é muito importante para o desempenho das funções aqui na Fator Contábil. A RFS passa as informações de forma democrática!!!

João Martins Machado
Fator Assessoria Contábil
São Paulo-SP
fatorcontabil@fatorcontabil.com.br

Parabenizamos aos editores da Revista Fenacon e toda diretoria pela 100ª edição. A RFS é lida por 48 membros de nossa equipe de trabalho, os quais são orientados a lerem todas as matérias, pois são importantíssimas para a formação profissional, moral e intelectual. Agradecemos todos os colaboradores da revista, com seus excelentes artigos. Que Deus abençoe a todos os diretores e funcionários.

Evandro Queiroz Glória
Contabilidade Glória de Volta Redonda
Volta Redonda-RJ
contabil.gloria@uol.com.br

Tenho o imenso prazer de cumprimentar a todos que fazem a Revista Fenacon em Serviços, primeiramente pela excelente forma de apresentação, pela minuciosa seleção de importantes temas da área jurídica e contábil e, finalmente, pelo conteúdo geral do produto. Produzir e publicar cem edições de uma revista é



um marco relevante e que espelha a credibilidade de um proficiente trabalho em prol dos interesses da classe dos prestadores de serviços. Estão todos vocês de parabéns e que permaneçam com a mesma qualidade e eficiência demonstrada durante todo esse período.

Grimaldi Dantas
Conselheiro do CRC/PB e
Procurador da Fazenda
Municipal de Cabedelo-PB
grimaldi.dantas@terra.com.br

Como profissional da área contábil e também como empresária, eu não poderia deixar de parabenizar a RFS pela sua edição de número 100. Tenho todos as edições da revista e aqui na empresa nós a utilizamos, principalmente como objeto de consultas periódicas. Também re-passamos cópias de artigos para nossos clientes afim de que eles tenham um melhor entendimento a respeito dos mais variados temas. Desta forma, a RFS é parte integrante de nossas fontes permanentes de consultas. Os parabéns são para a RFS, mas os presentes são de todos nós que podemos usufruir deste excelente produto informativo.

Rosângela Bastos
Organização Contábil Phênix
Brasília-DF
ocphenix@uol.com.br

A Revista Fenacon em Serviços tem colaborado imensamente para a valorização da classe contábil. Suas matérias são elucidativas, excelente ferramenta de informação para o profissional, fazendo o mais atuante e competitivo. Parabéns pela edição do número 100! Seus artigos nos trazem muito conforto e esperança nos momentos de desânimo, frente à parnafenália de leis, compromissos e obrigações acessórias. Lembramos, nessa

hora, que podemos colaborar para mudar esse País, tão mal legislado, sim! Que podemos fazer a diferença! E que devemos, portanto, continuar a luta!

Décio Eduardo de Toledo
deciolede@contabillagoazul

Adoro receber esta revista, pois, além dos assuntos em evidência, ainda tem os comentários do Pedro Coelho que são algo fantástico.

João Leles Crisóstomo Sobrinho
São Paulo-SP
jlcrisostomo@ig.com.br

Além de ser a única revista, na minha opinião, que retrata a realidade dos profissionais contábeis e das empresas, fico com raiva quando, as vezes, não recebo. Ou seja, acho a revista mais do que excelente.

Silvio A. Garcia
Planizza Escritório de Contabilidade
planizza@terra.com.br

A revista é de excelente qualidade, com matérias sempre atualizadas, muita informação e que, com toda certeza, engrandece e enriquece a todos que fazem parte desta categoria profissional. As matérias do Sr. Nivaldo Cleto são muito informativas e nos ajudam na tomada de decisão. E ainda temos as colunas do Haroldo Santos e Paulo Angelim que muito nos ajudam no crescimento pessoal. Parabéns a todos!

Marlene Maciel Moraes
Campina Grande-PB
mmscontabil@veloxmail.com.br

Fico realmente impressionado com a eficiência e pontualidade das edições da RFS. Devo ter acompanhado pelo me-

nos 30 edições até a presente data e realmente o conteúdo e a relevância desta revista em meu trabalho é tamanha que passo os exemplares a todos os funcionários da minha empresa, dizendo assim: "se atualizem".

É claro que existem outros meios para essa atualização, porém a RFS ajuda e muito. Através da revista, todo o Brasil também fica por dentro das atividades da entidade e de seus diretores. Digo isso por mim, pois parece que conheço pessoalmente o atual e o ex-presidente da Fenacon, já que venho lendo com muita atenção os artigos e críticas dos mesmos na revista.

Weslen Vieira da Silva
Logus Assessoria Contábil e Jurídica
Maringá-PR
weslenpr@hotmail.com

Leitores desde o Ano I - N.º 1 - Janeiro de 1996, do então Jornal da Fenacon, depois Revista Fenacon, nos orgulhamos da atual Revista Fenacon em Serviços - veículo propagador das ações levadas a efeito pela entidade em defesa de seus associados. Todos os exemplares são encadernados em volume anual, para a história deste veículo de informação, para o registro da história da entidade, para pesquisa futura, e para orgulho de ter na biblioteca de nossa organização, material de tamanha importância. A bravura e o ideal de Irineu Thomé e seus sucessores vem mostrar aos leitores o quanto já foi conquistado pelas e para as classes representadas. Parabéns à equipe editorial.

Edvino Borkenhagen
Borkenhagen Soluções Contábeis
Foz do Iguaçu-PR
bpd@borkenhagen.ne

Gostaria de agradecer imensamente por editarem tão rico material. Todos aqui na empresa gostamos demais e sempre



elogiamos todas as matérias publicadas. São títulos que vêm ao encontro de nossas expectativas e ansiedades, pois representam exatamente o que sentimos em nosso dia-a-dia. A revista compartilha conosco a indignação pelos muitos absurdos tributários, bem como o alívio pelas conquistas alcançadas. É muito bom poder contar com essa valiosa colaboração. Parabéns a todos por tão brilhante atuação nas constantes lutas a favor da classe contábil.

Marisa Galvão Klemm
marisagk@hotmail.com

A Revista Fenacon em Serviços é simplesmente um canal de notícias para nós contabilistas que precisamos de informações rápidas, atuais e consistentes. Ela nos traz tudo isso, com exatidão e pioneirismo.

Rodrigo Coutinho
Delta Assessoria
São Luís-MA
cout@elo.com.br

Indiscutivelmente, se trata de um valioso instrumento de informação na área fiscal e contábil; auxiliando contadores, advogados, administradores, gerentes da área fiscal. Há vários anos que acompanho a revista e sempre encontrei nos seus artigos o apoio necessário para desempenhar a minha função, inicialmente de contador, e mais tarde de advogado, atuante na área tributária. As informações nela contidas espelham a realidade do fisco brasileiro, seja ele federal, estadual ou municipal, combatendo a prática excessiva de tributar.

Mário Glória
CRUZGLORIA@aol.com

É extremamente útil e proveitosa a leitura desta revista, pois, através dela, mantenho-me atualizado. A revista aborda assuntos que não vemos em jornais e outras revista. São assuntos do nosso cotidiano, contribuindo, assim, para um crescimento

profissional, pessoal e empresarial.

João Carlos Mineiro
Seertecon-Consultoria de Empresas
Fortaleza-CE
joaocarlos@sertecon.com.br

Fico feliz em poder utilizar a RFS. Foi a melhor publicação que tivemos acesso durante o ano de 2003. Seus serviços vêm melhorando cada vez mais e as informações prestadas são de grande utilidade dentro de nossa empresa.

Joaquim Fernando Machado
Escritório Comercial Modelo
Maringá - Paraná
modelo@escrmodelo.com.br

A Revista Fenacon Serviços me dá orgulho de ser contabilista.

Angelo Roncalli
Contabilista
Juazeiro-BA
arocalli@uol.com.br

Boa influência

Debates amplos e democráticos sobre temas nacionais fizeram da RFS uma publicação reconhecida entre as diversas instâncias de poder e entidades de classe

“A revista da Fenacon tem uma ligação com todos os profissionais espalhados pelo Brasil, levando informações. Eu, como presidente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT, sei como foi importante a divulgação do nosso trabalho pela revista. Sabia que, quando falava através da revista, estava falando para os mais diferentes recantos do Brasil, levando informações

sobre o trabalho que fazíamos.

Eu não posso deixar de agradecer a Fenacon pelo fato de ter tido a possibilidade de presidir este Núcleo tão importante, que teve o comando das entidades da contabilidade dentro do Congresso Nacional. Principalmente a Fenacon, com uma presença sempre tão



Foto: Arquivo Fenacon

forte, mobilizando deputados, senadores, para que tivéssemos, não apenas um debate profundo sobre questões que interferiam ou que se referiam à contabilidade e a questão tributária, mas também com seu apoio e assessoramento.

Eu fico muito feliz em poder, mais uma vez, falar com a RFS, sabendo o papel importante que esta revista presta, não só para os profissionais da contabilidade, mas para o nosso país, pelas informações que ela sempre transmite”.

Germano Rigotto,
governador do Rio Grande do Sul
Ex-presidente do NPECT (1999/2002)



“Creio que a revista oferece ao seu leitor um panorama do pensamento empresarial brasileiro, com uma nova perspectiva de mudanças para o País. Nos últimos anos, tenho insistido numa mudança radical do sistema tributário nacional que eliminaria o crucial dilema da sobretributação. Ao insistir neste debate, a RFS desperta a sociedade para a importância do tema no cotidiano do cidadão. Parabéns para a equipe! Que os próximos anos sejam profícuos”.

Luiz Carlos Haully
deputado federal
vice-presidente do NPECT

“A revista, como o próprio nome diz, ‘Fenacon em Serviços’, presta um serviço de alta relevância, tanto para as empresas de serviços contábeis de um modo geral,



Foto: Luiz Martinez

como para os profissionais da contabilidade, considerando que ela sempre traz no seu bojo informações relevantes e bastante atualizadas. É uma revista de leitura fácil e ajuda muito o empresário, pois enfoca temas que são do interesse do prestador de serviço e, principalmente, do prestador de serviço contábil. Entendo que todas as matérias que nós temos lido na revista da Fenacon são de um conteúdo muito atual e são discussões que estão sempre no dia-a-dia da nossa classe”.

José Martonio Alves Coelho
presidente do Conselho
Federal de Contabilidade

Na academia

A RFS torna-se um requisitado material de apoio em ambientes acadêmicos devido à diversidade e atualidade de temas

“Nunca as organizações valorizaram tanto o conhecimento. Boa parte das habilidades e capacitações técnicas de um profissional (quanto mais em nossa área de atuação!) está diretamente relacionada com as horas dedicadas à leitura e assimilação.

Temos aqui uma revista dedicada aos profissionais de nossa área, contabilistas, auditores, peritos, professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, desejosos em aprimorar e desenvolver nosso principal ativo, nosso conhecimento. A RFS contribui para a transferência do conhecimento, tornando-se um valioso referencial de aprendizado, de alta qualidade, extrema utilidade e inteligível leitura”.

Prof. Vitor Stankevicius
Unib e Uninove - São Paulo-SP

A RFS é um informativo essencial para as pessoas que precisam estar bem informadas sobre os vários assuntos empresariais, especificamente na área contábil. Tenho indicado, sistematicamente,

a revista, assim como o site da Fenacon para meus alunos. Acredito ser esta uma forma de nos mantermos sintonizados com as tendências e alterações de legislações da área.

Os artigos e reportagens procuram focar temas atuais, são didáticos, elaborados em linguagem clara, acessível e suas informações servem para aplicações em grandes, médias e pequenas empresas, motivo pelo qual, como professora de ‘Organização, Sistemas e Métodos’, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sempre procuro trabalhar com essa conceituada revista.

Profª. Sônia Mara Marques
Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora-MG
sonimara@cfap.ufjf.br

A RFS é uma forma simples e objetiva de informação certa na hora certa. Ela respeita o profissional, não só informando mas também formando cada leitor, com um caráter digno e íntegro. Quem faz aniversário é a revista e nós é quem somos presenteados;

a cada dia, a cada nova edição, com uma explosão de qualidade que faz dela símbolo de perfeição em meio a esta mídia maquiada com a qual somos obrigados a nos envolver.

Joseane de Paiva
Estudante - 3º ano de Ciências Contábeis
Silvianópolis-MG
joseanedepaiva@hotmail.com

ARFS representa atualização, fator primordial para o exercício da profissão, seja em que nível for. Agradeço-lhes a gentileza da remessa, louvo a utilidade e mais que isto proclamo a obrigatoriedade cultural de estar lendo o que selecionam com tamanha capacidade.

Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá
Pres. Academia Brasileira
de Ciências Contábeis
lopessa.bhz@terra.com.br

Esta revista é de suma importância para nós, acadêmicos de Ciências Contábeis. Podemos acompanhar todos os assuntos relacionados a nossa classe com o mais absoluto profissionalismo!!!!

Patrick Fontana Nandi
Vice-pres. Centro Acadêmico de
Ciências Contábeis - Unisul - Tubarão-SC
nandi@tro.matrix.com.br



Fenacon comemora 13 anos e entrega certificados às melhores gestões sindicais

Evento realizado em Brasília premiou os sindicatos filiados que mais se destacaram durante o ano de 2003

Em uma solenidade descontraída, a Fenacon comemorou seus 13 anos de fundação com a presença de diversas autoridades e representantes da classe política, contábil e empresarial. Realizado no dia 18 de março, no auditório do hotel Kubitschek Plaza, o evento, prestigiado por cerca de 200 convidados, também teve a entrega de certificados às melhores gestões sindicais através do 'Programa das Bandeiras Fenacon'.

criação do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários (NPECT). "Posteriormente, tivemos a gestão do nosso colega Eliel (Eliel Soares de Paula), que ampliou os horizontes e desenvolveu um excelente trabalho à frente da federação, inclusive comprando a sede própria em São Paulo (primeira sede da



A mesa do evento acompanha a execução do Hino Nacional Brasileiro

Fotos: Luiz Martinez

13 x 10

O presidente do CFC, José Martonio, também ressaltou a contribuição da Fenacon em prol das entidades contábeis do país apesar de seu curto período de existência. "A Federação tem contribuído de uma forma imensurável para a nossa classe em todo o Brasil, pela tenacidade da luta de frente que tem envidado ao longo desses anos na busca de uma sociedade mais justa, procurando alertar, abrir os olhos dos nossos dirigentes, dos nossos governantes para as atribuições de ordem econômica e tributária que passa o nosso país e que refletem diretamente em cada um de nós".

Martonio acrescentou que o trabalho desenvolvido pela Fenacon serve de exemplo para todo o segmento contábil do Brasil.



Componentes da mesa, no destaque: esq. p/ a dir., Leonardo Prudente, deputado distrital; João Carlos Montenegro, pres. da Junta Comercial do DF; José Martônio Alves Coelho, pres. do CFC e ...



... Lélvio Vieira Carneiro, pres. da CCST/CNC; Maria Clara Bugarim, pres. da FBC, e Antonio Marangon, pres. do Sescon/SP

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, que presidiu a mesa de solenidade, apresentou um breve histórico da entidade, ressaltando o trabalho do primeiro presidente, Annibal de Freitas. "Ele foi quem deu corpo à federação de modo institucional. Logo depois nós tivemos o presidente Irineu Thomé que, na sua gestão, já ampliou o número de sindicatos filiados. Nós começamos com 10 sindicatos, hoje temos 37 sindicatos espalhados por todo o Brasil.

Coelho Neto destacou também que, na gestão de Thomé, um outro marco foi a

para que não estejamos com a espada permanentemente sobre a cabeça, levando muitas exorbitantes que são exigidas daqueles que cometem erros, às vezes insignificantes".

"A tudo isto nós estamos atentos, batalhando e procurando caminhos, para problemas que não são apenas da Fenacon, são também da sociedade. Nós ampliamos um pouco nossa ação, procurando ajudar a sociedade como um todo. É por isso que nós temos aqui colegas de outros segmentos, porque temos a obrigação de estarmos juntos para ajudar o país", completou Pedro Coelho.



Pedro Coelho Neto: "Estamos atentos, batalhando e procurando caminhos, para problemas que não são apenas da Fenacon, são também da sociedade"





Fotos: Luiz Martínez

Antonio Marangon, durante discurso, destaca a importância das empresas de serviços na revitalização do país: “O país está doente. Vamos insistir nos nossos propósitos. Temos certeza que podemos colaborar muito”

“Em nome do Conselho Federal, dos 350 mil participantes do Sistema CFC/CRC que-riamos nos congratular com todos que fazem parte do Sistema Fenacon pela brilhante contribuição que os senhores têm dado à nossa classe e à sociedade brasileira. São 13 anos que podem ser multiplicados por 10. Oxalá todas as entidades de contabilidade de todo o segmento pudessem levar com tanta seriedade o trabalho e o compromisso com a sociedade”, disse Martonio.



Presenças: esq. p/ a dir., o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, o senador Paulo Octavio, e o ex-presidente da federação, Eliezer Soares de Paula

A mesa da solenidade foi composta pelos presidentes da Fenacon, Pedro Coelho Neto, do CFC, José Martonio Alves Coelho; da Câmara de Comércio de Serviços Terceirizáveis da CNC, Lélvio Vieira Carneiro; da Fundação Brasileira de Contabilidade, Maria Clara Bugarin; do Sescon/SP, Antonio Marangon; da Junta Comercial do Distrito Federal, João Carlos Montenegro; e pelo deputado distrital Leonardo Prudente, representando a Fecomércio-DF.

1 Bandeira

- Tertulino Ribeiro Passos (Sescon/PI)
- Edson Oliveira da Silva (Sescon/RN)
- Antônio Luiz Amorim Araújo (Sescon/TO)
- Sérgio Castagna (Sescap/AC)
- Carlos Alberto do Rego Correa (Sescon/PA)
- Antonio Timóteo da Silva Neto, diretor, representando o presidente João dos Santos (Sescon/MT)
- Antonino Ferreira Neves, vice-presidente, representando o presidente Edson Cândido Pinto (Sescon/GO)

2 Bandeiras

- Luiz Fernando Saffraider (Sescon/Ponta Grossa)
- Wladimir Alves Torres (Sescon/SE)
- Carlos Roberto Victorino (Sescon/Blumenau)
- Rider Rodrigues Pontes (Sescon/ES)

3 Bandeiras

- Laércio José Jacomélli (Sescon/MS)
- Elizer Soares de Paula (Sescon/DF)
- Fernando César Passos Lopo (Sescap/BA)
- Urubatam Augusto Ribeiro (Sescon/CE)

- José Augusto de Carvalho (Sescon/RJ)
- João Batista de Almeida (Sescon/MG)

4 Bandeiras

- Moacir Carbonera (Sescon/Caxias do Sul)
- Júlio Roberto Lopes Martins, diretor, representando o presidente Tadeu Saldanha Steimer (Sescon/RS)
- Paulo Bento (Sescon/Londrina)
- Luiz Antonio Martello (Sescon/SC)

5 Bandeiras

- Almir Dias de Souza (Sescap/PE)

6 Bandeiras

- Augusto Marquat Neto, diretor, representando o presidente Maurício Melo (Sescon/Grande Florianópolis).

8 Bandeiras

- Valdir Pietrobon (Sescap/PR)

4 Bandeiras da Série Prata

- Antonio Marangon (Sescon-SP)

Programa das Bandeiras Fenacon

A condução do cerimonial ficou a cargo do consultor de Qualidade da Fenacon, Paulo Veras, um dos idealizadores do ‘Programa das Bandeiras Fenacon’, criado há três anos com objetivo de premiar os sindicatos que mais se destacaram no exercício de sua administração, de forma a incentivar as entidades a perseguirem metas de qualidade em sua gestão. Entre os pontos a serem avaliados e que determinam o número de bandeiras conferidas estão: a contribuição sindical recolhida, a estabilidade institucional, o crescimento de empresas e associados em dia com o sindicato e a realização de trabalhos que demonstrem esforço de desenvolvimento sindical.

Dos 34 sindicatos concorrentes, 26 foram premiados (veja quadro). O Sescon/SP é o

único que concorre na série prata (sindicatos que somaram nos dois anos entre 11 e 20 pontos). Neste ano, além do certificado em metal, incrustado em madeira, que deve



Auditério lotado para a solenidade que comemorou os 13 anos da Fenacon

ornar as dependências do sindicato agraciado, os respectivos presidentes receberam seu certificado em papel, entregue pelo presidente Pedro Coelho. Os vice-presidentes regionais da Fenacon, Nivaldo Cleto (Sudeste), Mário Elmir Bert



(Sul), José Geraldo Lins de Queirós (Nordeste) e Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta (Centro-Oeste/Norte) entregaram os certificados em metal aos presidentes dos sindicatos de suas respectivas regiões.

O presidente do Sescon/SP, Antonio Marangon, representou os sindicatos filiados e durante seu discurso homenageou a diretoria e os colaboradores da Fenacon pelo trabalho realizado junto aos sindicatos. “O importante deste programa é que, ao recebermos as bandeiras pela nossa ação, é reconhecido o desempenho que nos estimula a ir mais adiante, que nos desafia e nos encoraja a fortalecermos e engrandecermos esse Sistema do qual fazemos parte. Confio na determinação e na união de todos para que, muito em breve, possamos mostrar aos governantes deste país, nos três níveis de comando, o quanto somos importantes e imprescindíveis, pois, com o nosso desempenho e trabalho, eles alcançam suas metas arrecadatórias que hoje punem a sociedade brasileira, penalizam com obrigações acessórias e com a burocracia”.

Marangon ainda enfatizou a continuidade da luta da Federação em defesa das empresas nacionais. “O país está doente. Vamos insistir nos nossos propósitos. Temos certeza que podemos colaborar muito. Quem sabe teremos, muito em breve, mais empresas organizadas e financeiramente sadias. Esse momento difícil tem que ser estancado, pois nos traz desencantamento, frustra nossas aspirações, nos faz perder a esperança e acaba com os nossos sonhos. Para alcançarmos nossos objetivos, é preciso, antes de tudo, acreditar neles. Então, vamos, cada vez mais, lutar e desenvolver nossas entidades e o nosso Sistema Fenacon, que sairá mais fortalecido, pois tem um papel muito importante na sociedade”.

Galeria de fotos

Qualidade na gestão sindical premia presidentes do Sistema Fenacon



Fotos: Luiz Martinez

Certificados são entregues pelos vice-presidentes aos dirigentes de suas respectivas regiões. Da esq. para a dir., o vice-presidente da Região Sudeste, Nivaldo Cleto, entrega a placa de reconhecimento aos presidentes dos sindicatos do ES, Rider Rodrigues Pontes; de MG, João Batista de Almeida; de SP, Antônio Marangon (na foto, à dir. e acompanhado do ex-pres. do sindicato, Carlos Castro); e do RJ, José Augusto de Carvalho



Acima, esq. para dir., os pres. dos sindicatos do CE, Urubatam Augusto Ribeiro; de PE, Almir Dias de Souza; do PI, Tertulino Ribeiro Passos; do RN, Edson Oliveira da Silva; e, abaixo, de SE, Wladimir Alvez Torres; e da BA, Fernando César Passos Lopo, acompanhado do diretor de Eventos da Fenacon, José Rosivaldo Rios (à dir.), recebem os certificados do vice-pres. da Região Nordeste, José Geraldo Lins de Queirós



Evento prestigiado

Além dos diretores e presidentes dos sindicatos filiados e toda a diretoria da Fenacon, prestigiaram a solenidade os ex-presidentes da Fenacon, Annibal de Freitas (gestão 1991/1994) e Eliel Soares de Paula (gestão 1998/2000),

assim como diversas autoridades, incluindo o senador Paulo Octavio (PFL-DF); o representante do deputado Augusto Nardes (PP-RS), Pedro Henrique Geisel; o representante do Ministro do Trabalho e Emprego, Nelson Santos; o deputado constituinte, José Maria Eymael; o diretor de





Acima, pela Região Sul, o vice-presidente, Mário Berti, com os pres. dos sindicatos de Blumenau-SC, Carlos Victorino; de Caxias do Sul-RS, Moacir Carbonera; de Londrina-PR, Paulo Bento; de Ponta Grossa-PR, Luiz Fernando Safraidier; do PR, Valdir Pietrobon; e, abaixo, com o pres. do Sescon/SC, Luiz Antonio Martello; e com os diretores do Sescon/Grande Florianópolis, Augusto Marquat Neto; e do Sescon/RS, Júlio Lopes Martins



As regiões Centro-Oeste e Norte foram representadas pelo vice-presidente, Antônio Gutenberg Moraes Anchieta, que entregou as

placas aos presidentes do AC, Sérgio Castagna; de TO, Antônio Luiz Amorim Araújo; do DF, Elizer Soares de Paula; do MS, Laércio José Jacoméli; do PA, Carlos Alberto do Rego Correa; e ao diretor do Sescon/MT, Antonio Tomóteo da Silva Neto; e ao vice-presidente do Sescon/GO, Antonino Ferreira Neves



Presidentes dos sindicatos agraciados posam com as respectivas placas de reconhecimento. Ao centro, o pres. da Fenacon, Pedro Coelho Neto

Atendimento ao Contribuinte da Secretaria da Receita Federal do DF, Eduardo Fernandes; o representante do presidente da Confederação Nacional de Saúde, Olympio Távora Derze Correa; e os representantes do Ibracon, José Antonio de Godoy e da Apejesp, Antonio Carlos Bordin.

Também estiveram presentes, os presidentes da Fecontesp, João Bacci; da Fecopar, Antonio Carlos Dóro; do CRC/DF, João Carlos Coelho de Medeiros; do CRC/PR, Maurício Fernando Cunha Smijtk; do CRC/SC, Nilson José Goedert; do CRC/MG, Nourival de Souza Resende Filho; do CRC/RS, Enory Luiz

Spinelli; da Febrac, Adonai Aires de Arruda; da Fenavist, Jefferson Simões, e da Federação Nacional dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, Norton Luiz Lenhart, além do vice-presidente Administrativo e Financeiro do CRC/PE, Harry Ancre Barbosa; e do vice-presidente do CRC/SP, Sérgio Prado de Mello. 🇧🇷



Balanço geral

Conselho de Representantes realiza última assembléia antes das eleições para a nova diretoria da Fenacon e avalia os feitos da atual gestão

Em conjunto com as comemorações dos 13 anos da Fenacon, foi realizada, no dia 18 de março, na capital federal, a Assembléia Ordinária do Conselho de

Sescon/MG, João Batista de Almeida, suplente. Rios, ao agradecer a escolha, aproveitou para fazer um balanço dos preparativos da 11ª Conescap e convidou a todos para o evento, a ser realizado em 2005, em Natal/RN.

O diretor Institucional da Fenacon, Haroldo Santos Filho, e o colaborador Carlos Silveira, do Sescap/BA, entregaram os certificados simbólicos aos presidentes João Aramayo da Silva (Sescon/RO) e Edson Oliveira da

Silva (Sescon/RN), que obtiveram registro sindical recentemente no Ministério do Trabalho e Emprego.

O diretor Administrativo Roberto Wuthstrack relatou aos presentes o sucesso da implantação do sistema de gestão sindical TCS. Foram emitidas, aproximadamente, 4 mil guias sindicais pelo Portal da Fenacon. Segundo ele, já no mês de abril o sistema começa a ser implantado na Região Sul, nos sindicatos de Ponta Grossa, Londrina, Curitiba e posteriormente Blumenau e Santa Catarina. Atualmente, 24 sindicatos são beneficiados pelo Sistema.

Mudanças regionais

Para os presidentes dos Sescons do RJ, José Augusto de Carvalho; de MS, Laércio José Jacomélli; de Blumenau, Carlos Roberto Victorino e dos Sescaps de PE, Almir Dias de Souza; e do PR, Valdir Pietrobon, a ACR foi um momento de despedida, em virtude do final de seus mandatos. Todos agradeceram os feitos da Fenacon em prol dos sindicatos.

“Gostaria de agradecer a toda diretoria da Fenacon e ao presidente Pedro Coelho por todo o saber que nos foi transmitido durante estes dois anos em que estive à frente do Sescap/PE. O que nós obtivemos através de encontros, seminários, enfim, toda essas informações recebidas, valeu a pena e o Sescap/PE reconhece este trabalho”, disse Almir Dias.

Pedro Coelho Neto agradeceu as manifestações e também destacou o trabalho do vice-presidente da Região Sul, Mário Elmir Berti, eleito, recentemente, presidente do Sescap/PR. “A Fenacon está exportando talentos, como já exportou também o nosso



Presidentes dos sindicatos filiados e diretores da Fenacon presentes à Assembléia do Conselho de Representantes

Representantes da Fenacon - ACR. A reunião foi conduzida pelo presidente da entidade, Pedro Coelho Neto, e pelo diretor Administrativo, Roberto Wuthstrack. Estiveram presentes, os presidentes e representantes dos sindicatos filiados, diretores e convidados.

Durante a reunião, foram apreciados o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados e aprovadas as contas do exercício de 2003. Em seguida, a assembléia elegeu o representante da Fenacon no Conselho do Sesc Nacional. O diretor de Eventos da federação, José Rosivaldo Evangelista Rios, foi eleito titular e o presidente do



Pedro Coelho Neto apresenta aos participantes da ACR a nova presidente do Sescon/Roraima, Auxiliadora Oliveira Araújo

amigo Antônio Marangon (ex vice-presidente da Região Sudeste e atual presidente do Sescon/SP)”, brincou Coelho Neto.



O presidente também falou sobre outras ações, a serem concretizadas até o final do seu mandato, como a sede definitiva da Fenacon em Brasília, que está em fase final de reforma e vai ser inaugurada em meados de maio, em totais condições de funcionamento, e a edição do livro sobre o Simples, com toda a legislação que rege o sistema simplificado de tributos. A publicação será distribuída a todos os associados dos sindicatos filiados ao Sistema.

Balanço da atual gestão

No dia 19 de março, na parte da manhã, os presidentes dos sindicatos formaram um grupo de trabalho para avaliar as realizações da atual diretoria e apresentar sugestões para a futura gestão da Fenacon, cuja eleição ocorrerá em assembléia, no dia 21 de maio.



O pres. do Sescon/RO, João Aramayo, exhibe certificado de registro sindical concedido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, entre o diretor Institucional da Fenacon, Haroldo Santos Filho, à esq., e o colaborador na obtenção da carta, o diretor do Sescap/BA, Carlos Silveira

À tarde, foram expostos os principais feitos da federação, entre eles, a implantação do Sistema TCS, padronização do estatuto da entidade, transferência da sede para Brasília, financiamento de equipamentos para os sindicatos filiados,

aumento do aporte financeiro para a realização dos eventos regionais, melhoria da comunicação via Internet entre os integrantes do Sistema Fenacon e a regularização dos sindicatos junto ao Cadastro Nacional de Entidades Sindicais do Ministério do Trabalho.

Também tiveram destaque, a manutenção e ampliação do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários (NPECT), o aprimoramento da Revista Fenacon em Serviços, do Press Clipping e do Portal da Fenacon, o Programa Bandeiras, movimentos em prol do Simples e contra o aumento de impostos, convênios com as empresas de informações fiscais e tributárias IOB Thomson e de tecnologia Prosoft, realização de teleconferências e a edição da apostila sobre o Novo Código Civil e o Simples.

Foram sugeridas para a próxima gestão, a contratação de assessorias jurídicas nas áreas tributária, sindical e trabalhista, investimentos nos sindicatos de menor porte e em propagandas institucionais sobre fatos de grande interesse dos segmentos representados, manutenção das teleconferências, do Press Clipping, Revista Fenacon em Serviços, Portal da Fenacon e das parcerias já firmadas.

Outros pontos sugeridos, foram: o treinamento contínuo e reciclagem periódica dos funcionários dos sindicatos, reuniões bimestrais dos vice-

presidentes regionais, conclusão da implantação do Sistema TCS, estreitamento do relacionamento com os conselhos de profissões de empresas representadas, atuação e acompanhamento da Reforma Sindical e o



Apuração da eleição para o representante da Fenacon no Conselho do Sesc Nacional. À dir., o diretor Administrativo, Roberto Wuthstrack, contabiliza os votos

aprimoramento e extensão do NPECT para cada estado.

Realizações

O diretor de Eventos, José Rosivaldo Rios, falou em nome da diretoria e também destacou as principais realizações da atual gestão nas áreas institucional e administrativa. “A implantação do TCS foi um grande marco da nossa diretoria. Nós buscamos adequar os sindicatos filiados ao sistema para que eles se desenvolvam, e nós, futuramente, com a implantação em todos os sindicatos, possamos manter um cadastro geral que servirá de base para toda e qualquer ação da Fenacon e de seus sindicatos filiados”.

A mudança da sede da Fenacon de São Paulo para Brasília também mereceu destaque do diretor da Fenacon. “Era reivindicação de muito tempo. Hoje nós temos mais acesso aos órgãos públicos, aos focos de decisão, pois estão todos centrados aqui na capital federal”, disse. Rosivaldo destacou ainda o Programa Bandeiras, como principal fator motivador de desenvolvimento dos sindicatos, e também as informações disponibilizadas através do Portal. “Hoje é um dos portais mais acessados da Internet no nosso segmento”, salientou.



Em cada canto do Brasil

Dirigentes e ex-dirigentes dos sindicatos filiados ao Sistema Fenacon falam sobre a importância da RFS para o fortalecimento da representação sindical em todo o Brasil

“Acredito que, além da revista prestar um serviço de informação e levar conhecimento, ela também está unindo todo o sistema, pois são 37 sindicatos, cada um distante do outro,

distribuídos no país inteiro. A RFS é uma ligação entre nós, trazendo informações de cada sindicato. Isso é um grande papel. Ela nos une e integra o Sistema Fenacon. Além disso, a revista

desenvolveu uma tal performance que hoje é elogiada por inúmeros leitores. Nós sabemos se esse parâmetro é verdadeiro ou não porque recebemos muitas correspondências dando esse aval pela importância, pelo seu conteúdo”.

Antônio Marangon
presidente do Sescon/SP

“A revista tem uma importância muito grande porque dinamiza todo o trabalho que o Sistema Fenacon desenvolve. É uma forma de aproximar mais o afiliado de todo o Sistema, mostrando que nós temos condições de fazer muita coisa e estamos fazendo.”

João Aramayo da Silva
presidente do Sescap/RO

“Eu reputo que a revista é o melhor e deve ser o mais eficaz meio de comunicação entre a Fenacon, os sindicatos, o Sistema e os filiados e associados. A publicação bem utilizada leva, além de informação, mensagem. Outro aspecto que a revista precisa ser muito bem explorada e é: a divulgação de todo o nosso Sistema

para o público que não faz parte dele. A RFS está indo para o Congresso Nacional, para algumas autoridades de outros segmentos e isso é importante. É a ‘cara’ da Fenacon, mostrando o que estamos fazendo para a sociedade”.

Carlos José de Lima Castro
ex-presidente do Sescon/SP

“A RFS é um elo importantíssimo, não só para os sindicatos como para os representados e associados. Ela traz assuntos tributários, administrativos, uma série de informações. Acredito, inclusive, que a tiragem deve ser aumentada, até porque estamos encaminhando as revistas para os órgãos públicos, para a secretaria de Fazenda, Receita Federal, Previdência Social.

Estamos fazendo isso no nosso Estado. Com certeza, o retorno é de médio e longo prazo, mas vai acontecer. Essa, entendo eu, é a grande importância da revista”.

Laércio José Jacomélli
presidente do Sescon/MS

“A revista, além de ser importante pela questão política, é também pela questão técnica, principalmente para os sindicatos de menor porte que ainda não têm um veículo próprio de divulgação. E, mesmo quando o tem, a Fenacon abraça matérias de ordem nacional e de interesse geral, que não são regionalizadas, além de ser uma revista com uma qualidade de edição muito grande e pertinência dos assuntos.

A influência da Fenacon, como entidade formadora de opinião, é de grande importância. Nós já revertemos um monte de situações, não apenas pelas páginas da revista, mas através da própria Fenacon. Nós, por exemplo, já conseguimos, em Vitória-ES, que as pessoas se mobilizassem e utilizassem a Fenacon para socorro de determinados assuntos de cunho nacional, como tributos e situações como a do Simples”.

Rider Rodrigues Pontes
presidente do Sescon/ES

“A importância da RFS é a prestação de serviço, com informação qualificada que a gente passa para os atuais e futuros associados. Nós trabalhamos com a revista distribuindo mensalmente e temos uma boa resposta do trabalho e da

Foto: Sérgio de Paula



Foto: Sérgio de Paula



Foto: Luiz Martínez



Foto: Peninna Machado



Foto: Luiz Martínez





qualidade da revista em termos de informação e crescimento empresarial. Nós exploramos a qualidade das matérias, solicitando a todos que leiam, pois é um produto de qualidade, um serviço excelente que a gente presta por um custo zero para os associados”.

Wladimir Alves Torres
presidente do Sescon/SE

“O volume de informações e dados técnicos que ela traz, principalmente na parte de reportagens, vem mostrando a capacidade que a própria revista gerou, nesse tempo, de levar essas informações ao público alvo. Até então, ela era uma revista especialmente voltada para o setor contábil. Hoje, está dirigida a todos os segmentos que a Fenacon representa, principalmente o de assessoramento, que é um segmento forte e que vem crescendo a cada dia. A revista está ótima e a gente percebe que as pessoas têm esperado com bastante ansiedade cada publicação, pois os temas tratados são realmente de alto nível e é isso que faz com que ela cresça.”

Carlos Roberto Victorino
presidente do Sescon/Blumenau

“É uma ferramenta muito importante na gestão das nossas entidades, porque é uma revista que concentra matérias nacionais e de lugares onde são tomadas as decisões, como Brasília e São Paulo.



Ela congrega as informações, tanto fiscais como de gestão das nossas empresas contábeis, baseada em depoimentos de autoridades de cada setor, fiscais, tributaristas, proprietários de grandes empresas de contabilidade. Eu acho que a revista deveria conceder até um espaço maior para os sindicatos, obviamente aqueles que tiverem interesse, porque a Fenacon tem uma visão geral da situação, enquanto que o sindicato vive a situação do dia-a-dia. É importante que ele traga para dentro da revista as experiências que foram obtidas em sua base, os projetos, entre outros assuntos”.

Luiz Antonio Martello
presidente do Sescon/SC

“A RFS representa um marco muito importante no nosso Sistema, porque leva realmente, à todo os segmentos representados, principalmente aos associados dos sindicatos, um informe bastante atualizado, numa velocidade muito boa. Eu acho que o Sistema está de parabéns porque essa revista tem uma circulação entre todos os associados de todos os sindicatos filiados. O conteúdo é bom, porque não aborda legislação, o que seria desnecessário, pois, legislação, cada um tem a da sua cidade, existem os informes especializados, então não há porque publicar.”

José Augusto de Carvalho
presidente do Sescon/RJ



“Os nossos associados recebem com muita satisfação essas informações importantes que têm elevado o nosso sindicato e o trabalho que nós fazemos. Ela tem sido muito importante e muito bem aceita entre os nossos associados. O conteúdo da revista é muito bom”.

Paulo Bento
presidente do Sescon/Londrina

“A RFS tem contribuído positivamente na gestão empresarial e desenvolvimento pessoal e profissional, como ferramenta de uso diário. Nossa carência ainda é visível e é aí que entra a RFS, preenchendo este vazio literário técnico-cultural. Compartilhamos desta alegria.”

José Luiz Silva
vice-presidente do Sescon/AM

“Da forma como ela é editada não fica nada a dever a outras revistas institucionais que existem no país. É uma revista que traz as entrevistas, traz as páginas dos leitores, críticas, comentários, de uma forma que para alguns empresários que não tenham condições de assinar uma revista informativa, ela até substitui. O conteúdo é didático, de fácil absorção”.

Valdir Pietrobon
ex-presidente do Sescap/PR



“Primeiramente parabenzamos pela centésima edição da Revista. Podemos afirmar que trata-se de ótimo veículo de comunicação pela qualidade do conteúdo, bem como pela alta qualidade do material empregado na produção da revista.”

João Batista de Almeida
presidente do Sescon/MG



Crescendo juntas

A seriedade e amplitude de leitores conquistados pela RFS fez com que a publicação tivesse, ao longo de sua história, mais que empresas anunciantes, velhos parceiros

Foto: divulgação



A Copan Informática congratula-se com a 'Fenacon em Serviços' ao ensejo desta 100ª edição. Caminhando juntas, de forma ininterrupta, desde o segundo número, em fevereiro de 1996, a Copan Informática estabeleceu sólida parceria com esta importante revista do Sistema Fenacon. Nestes oito anos e quatro meses em que caminhamos lado a lado, os produtos da Copan conquistaram relevância e credibilidade em escala nacional, na esteira da abrangência da 'Fenacon em Serviços'.

Cloriovaldo Garcia Baptista
Empresário contábil, sócio-fundador da Copan Informática e conselheiro do CRC-SP

Olhando as 100 edições da Revista Fenacon em Serviços encadernadas, tivemos a oportunidade de rever toda a história da contabilidade neste período. Foram 100 edições de muito trabalho da Fenacon e de todas as suas entidades filiadas. Folheando-as podemos ver sua evolução tanto na qualidade do material empregado na confecção quanto no seu alto grau de profissionalização e hoje já não nos

Foto: divulgação



imagine sem a revista.

imagine sem a revista.

A Prosoft se orgulha de fazer parte deste importante meio de comunicação, na qual investe desde a primeira edição, quando foi aberta para anunciantes. Formar jornalistas para um segmento específico de mercado, principalmente o mercado contábil, com todas as suas complicações, não é fácil e a Fenacon está de parabéns por ter conseguido formar estes excelentes profissionais.

José Garcia Mompean e Carlos Meni
Presidente e vice-presidente da Prosoft Tecnologia

A DP-COMP Sistemas Inteligentes está satisfeita com a divulgação de seus sistemas voltados aos contabilistas e leitores desde a edição de n.º 29. Reconhecemos que parte do nosso crescimento se deve ao fato das publicações nesta conceituada revista. Agradecemos a equipe Fenacon pela confiabilidade em nossa empresa durante esses 5 anos de parceria.

Sandro B. Pereira
Atendimento à Clientes da DP-Comp

A Mastermaq é um dos mais antigos anunciantes e durante todos esses anos sempre considerou o veículo como um dos mais importantes canais de comunicação entre a empresa e os diversos segmentos empresariais por ela representados. A Mastermaq só tem a agradecer à Revista

Fenacon em Serviços pela cumplicidade, comprometimento e eficácia ao longo dessa trajetória de sucesso.

Alexandre Litwinski
Presidente Executivo Mastermaq



Toda empresa busca estar ao lado de uma Federação que persiga novidades e melhores instrumentos de trabalho para sua categoria, e que tome a iniciativa de campanhas sensibilizando o governo da necessidade de alterações na legislação. Esta é a Fenacon. Quanto à Revista, é um orgulho poder colaborar com um veículo de qualidade tão acentuada - resultado de sua equipe. E não são poucos os resultados alcançados pelos batalhadores incansáveis da Fenacon, o que nos deixa felizes em poder afirmar que somos Parceiros! Parabéns e contem conosco para as próximas 100 edições!

Paschoal Naddeo de Souza Filho
Diretor da FISCOSOFT Editora Ltda.

A Exactus Software, presente com Centrais de Atendimento, em mais de 150 cidades do Brasil, tira um tempo e manda um abraço para o pessoal da 'Revista Fenacon'. Parabéns pela 100ª publicação. A Revista Fenacon é canal de divulgação da Exactus há 7 anos e nela pudemos veicular vários lançamentos a mais de 150.000 leitores do país. Pedimos que Deus continue abençoando os trabalhos das famílias das empresas de contabilidade.

Romeu Demattè Jr.
Diretor Comercial Exactus Software



Exactus



Brasil, o País dos Impostos

Fenacon participa de campanha com a Rádio Jovem Pan AM contra a burocracia e o aumento de impostos

A Rádio Jovem Pan AM veiculou, durante o mês de março, em sua programação, uma série de reportagens que fizeram parte da campanha 'Brasil, o País dos Impostos'. O objetivo foi alertar a opinião pública contra o terrorismo tributário e o excesso de burocracia, cujas conseqüências afetam tanto as empresas e seus clientes quanto a sociedade brasileira em geral, com o aumento do custo dos produtos e serviços. Para isso, foram entrevistados diversos especialistas em tributação.

No dia 5 de março, foi transmitido um dos programas, durante o 'Jornal da Manhã', que vai ao ar a partir das 6hs. Nele, o consultor da IOB Thomson, Lázaro Rosa da Silva, criticou a complexa legislação tributária, principalmente com a entrada em vigor da Lei 10.833, que trata da não cumulatividade da Cofins, sua elevação de 3% para 7,6% e retenções do PIS/Pasep, CSLL e também da Cofins.

conforme dispõe o Novo Código Civil.

No dia 8 de março, foi a vez do diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho da Fenacon, Sauro Henrique de Almeida, ser entrevistado no programa 'Jornal da Manhã', onde não poupou críticas à nova norma. Ele salientou que os profissionais estão sendo obrigados a trabalhar de graça para a Receita Federal.

“O contabilista, hoje, faz o trabalho de controle, de levantamento e de apuração para poder passar para o Governo”. Sauro disse ainda que o governo está apurando o tributo no regime de competência e recolhendo no regime de caixa. “Estamos fazendo um

elevaria a arrecadação, pois diminuiria a informalidade. O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, explicou, durante entrevista para a Rádio Jovem Pan, dia 9 de março, porque a adesão ao Simples seria favorável às empresas.

“O simples seria interessantíssimo para as empresas, mesmo porque essa tal de 'não-cumulatividade', isso é uma farsa. Nós precisamos entender que a não cumulatividade foi criada para as empresas que são optantes pelo lucro real e elas são apenas 200 mil no país, enquanto que nós temos mais de 2 milhões no Simples e mais de 800 mil optantes pelo lucro presumido. A empresa no lucro presumido continua pagando Cofins na base de 3%, quer dizer, a cumulatividade continua existindo para ela”, disse.

O programa Jornal da Manhã é transmitido em rede nacional para uma média de 20 milhões de ouvintes e os trabalhos foram dirigidos pelos jornalistas Anchieta Filho e Joseval Peixoto, âncoras do Jornalismo da Rádio Jovem Pan AM. Para ouvir a rádio ao vivo através da Internet é só acessar <http://jovempan.uol.com.br/jpamnew/aovivo/>. As entrevistas com as autoridades da área tributária e da diretoria da Fenacon foram gravadas e estão disponíveis no Portal da Fenacon (www.fenacon.org.br) no banner com o título 'Brasil, o País dos Impostos'.



Esq. p/ a dir., o vice-presidente da Fenacon para a Região Sudeste, Nivaldo Cleto, o presidente Pedro Coelho Neto, e o radialista Anchieta Filho, gravam entrevista para a Rádio Jovem Pan, em São Paulo

Foto: Sérgio de Paula.



Bastidores do estúdio de gravação: programas da Jovem Pan sobre terrorismo tributário e excesso de burocracia atingem a um público médio de 20 milhões de pessoas

“Essa é uma das maiores confusões já criadas. As divergências de interpretações e opiniões que existem nesta norma realmente comporta uma pesquisa muito grande”, disse Lázaro, chamando a atenção para que o profissional contábil consulte seus colegas e assessorias especializadas, devido ao risco do contabilista responder com seu patrimônio pessoal por algum tipo de erro ou irregularidade na contabilidade,

estudo para a discussão jurídica dessa forma de recolhimento”.

Defesa do Simples

Cerca de 1 milhão e 600 mil empresas prestadoras de serviços estão fora do Sistema Simplificado de Tributos. Segundo estudo da Fenacon, a inclusão das empresas excluídas, no Simples,

Fiscosoft



Porto Alegre debate estratégias para empresas de serviços

3º Enescap/Sul mostra como é possível alcançar metas de qualidade no mercado competitivo atual

Consolidando a importância das empresas prestadoras de serviços no atual mercado brasileiro, a terceira edição do Encontro das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícia, Informações e Pesquisas do Sul do Brasil, ocorrido de 24 a 26 de março, no Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre-RS, apresentou, para cerca de 200 pessoas, perspectivas e estratégias para as empresas de serviços se destacarem no competitivo cenário globalizado.

“Tivemos uma grande colaboração de todos os sindicatos da Região Sul e da Federação. Acreditamos que criamos excelentes painéis e palestras pela programação que nós conseguimos montar para trazer qualificação aos empresários e também aos estudantes”, disse, em seu discurso de abertura, o presidente do Sescon/RS e da comissão organizadora do evento, Tadeu Saldanha Steimer.

‘Atualização, Perspectivas e Estratégias rumo aos Desafios Atuais das Empresas de Serviços’. “Os empresários da área de serviços estão necessitando mais do que nunca de experiência para superarem as dificuldades internas e externas. As empresas de serviços há muito vêm sendo vítimas de um tratamento desigual da parte dos governos, apesar de ser este o setor que mais tem gerado emprego na atualidade”.

Pedro Coelho destacou a necessidade de união dos profissionais contábeis para a busca de soluções simples para os grandes problemas que assolam o país.

“Vivemos um momento de economia estagnada e excessiva carga tributária e escassez de recursos financeiros e de índice de inadimplência. Temos convicção da nossa capacidade em contribuir com idéias e com trabalho para que o Brasil encontre os meios necessários para retomar o crescimento”.

O presidente da Fenacon também criticou a postura do atual governo em relação às políticas fiscais e tributárias. “Não se pode entender

um governo que, com esses atos, estimula essa evasão de tributos, fomenta a economia informal, que causa a insolvência de empresas com conseqüente aumento de desemprego”.

Fotos: Foto Rocha



Mesa do 3º Enescap/Sul: esq. p/ a dir., o chefe da Casa Civil do Estado, Alberto Oliveira; o presidente do Sescon/RS, Tadeu Saldanha Steimer, o governador do RS, Germano Rigotto, o pres. da Fenacon, Pedro Coelho Neto; e o pres. do CRC/RS, Enory Luiz Spinelli

Gestão pública

O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, que também compôs a mesa de abertura, ressaltou a importância da profissão contábil na condução das empresas e no aprimoramento da esfera pública. “A atividade a que se dedicam tem a característica de lidar com dados que expressam realidades. São os dados contábeis das organizações. O contexto do governo certamente é mais extenso e complexo do que o empresarial, mas lidamos com os mesmos instrumentos e temos a mesma necessidade. Nisso, o ente público não se distingue do ente privado”, disse Rigotto.

“Estou convicto de que o governo e a administração pública não têm o direito de ser menos produtivos, eficientes, competentes, organizados ou menos atualizados do que a sociedade e suas empresas. Também o Estado presta serviços e cobra pelos serviços que presta, mediante os tributos que arrecada. Creio que, infelizmente, essa percepção tardou a ser incorporada à gestão pública”.

Sem reforma

O governador lembrou da época em que esteve à frente da presidência do Núcleo Parlamentar de Estudos Con-



Público acompanha solenidade de abertura do evento

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, fez um breve histórico da entidade para o público presente e chamou a atenção sobre o momento oportuno pela escolha do tema central do evento:

táveis e Tributários, NPECT, no período de 1999 à 2002, e da luta, em conjunto com a Federação, na aprovação de uma Reforma Tributária justa para o país.

“Infelizmente, a Reforma pela qual tanto nos empenhamos, mais uma vez foi adiada, em favor da urgência da

União no sentido do aumento das próprias receitas”. Segundo Rigotto, todo o trabalho realizado pelo NPECT dentro do Congresso Nacional na discussão dos projetos não sensibilizou o Governo Federal. “Ele, mais uma vez, fez o que os governos anteriores fizeram; todos se preocuparam com o seu caixa e não com o aperfeiçoamento do sistema”.

“O atual governo acabou com a cumulatividade da Cofins, turbinando a alíquota e aumentando a carga tributária, jogando sobre o setor de serviços uma carga tributária absurdamente alta. Nesse quadro que é caótico, as entidades vão ter que continuar se mobilizando, trabalhando dentro do Congresso Nacional para tentar sensibilizar - e tem sensibilizado - sobre essa situação”, sugeriu Rigotto.

Homenagem

Ao final da solenidade, Pedro Coelho entregou uma placa de agradecimento ao governador Germano Rigotto pelos serviços prestados ao Sistema Fenacon e à sociedade na presidência do NPECT. “Essa placa eu vou guardar com carinho, pois representa muito, com certeza, a ligação histórica que nós temos com a Federação e com todas as entidades da contabilidade do nosso Estado e do nosso país”, agradeceu Germano Rigotto. Participaram ainda da mesa, o presidente do CRC/RS, Enory Luiz Spinelli, e o chefe da Casa Civil do Estado, Alberto Oliveira.

Além das palestras apresentadas no auditório principal, outros temas fizeram

Fotos: Foto Rocha



Pedro Coelho Neto entrega placa de agradecimento ao governador Germano Rigotto pelos serviços prestados ao Sistema Fenacon e à sociedade na presidência do NPECT

‘Trabalho em Equipe’, ‘Comunicação Eficaz’, e ‘Criatividade e Inovação’.

parte da programação paralela, como ‘Perícias Jurídicas: Trabalhista, Cível e Federal, Tributação nas Sociedades de Advogados’, ‘Recursos Humanos - Gestão de Pessoas’ e os workshops simultâneos: ‘Liderança’,

O evento teve o apoio do CRC/RS, Fenacon e dos sindicatos e entidades da região Sul. Estiveram presentes, os vice-presidentes da Fenacon para a região Sul, Mário Elmir Berti; regiões Centro-Oeste e Norte, Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta; diretores de Eventos, José Rosivaldo Evangelista Rios, e de Assuntos Legislativos e do Trabalho, Sauro Henrique de Almeida, e os presidentes do Sescap/PR, Valdir Pietrobon e dos Sescon’s de Blumenau, Carlos Roberto Victorino; Caxias do Sul, Celestino Oscar Loro; Santa Catarina, Luiz Antonio Martello; Londrina, Paulo Bento; Grande Florianópolis, Maurício Melo e diversas autoridades oficiais e entidades congraçadas da região.

Palestras analisam atual conjuntura político-econômica do país

Paulo Nogueira Batista Jr.

‘Presente e perspectivas da economia brasileira’

O economista, professor e pesquisador da FGV/SP, Paulo Nogueira Batista Jr., abriu o ciclo de palestras analisando o atual cenário político e econômico do país. Segundo ele, os rumos tomados pelo Governo estão equivocados. “Sem crescimento significativo do PIB, digamos, na faixa de 5 ou 6% ao longo do próximo ano, o mercado de trabalho não vai mudar”.

Para Nogueira, todas as questões de decepção política das ‘bases’ e, principalmente, da sociedade, se dissipariam se a política econômica estivesse demonstrando com convicção e clareza a capacidade de gerar crescimento e emprego. “Para a maioria dos brasileiros não importa se o presidente Lula apresenta coerência com o discurso econômico tradicional da esquerda. Eles querem sobreviver, melhorar de vida, sair do desemprego”, enfatizou.

“Nós estamos a quase 25 anos sem crescer de forma sustentável. Desde 1980, nós temos surtos de crescimento que não se sustentam”. O palestrante também criticou a obsessão pelo superávit primário, que obriga o Governo a conter as despesas, adiar investimentos e a aumentar a carga tributária. “O Palocci (ministro da Fazenda Antonio Palocci), cercado de uma equipe quase homogeneamente conservadora, poderia perfeitamente ter servido aos governos Collor ou Fernando Henrique”. Na



O palestrante Paulo Nogueira Batista Jr.



opinião dele, as perspectivas para o Brasil não são boas. “Toda virtude levada ao extremo se transforma no seu contrário. Todas aquelas virtudes da

“O Palocci, cercado de uma equipe quase homogeneamente conservadora, poderia perfeitamente ter servido aos governos Collor ou Fernando Henrique”

política do Palocci foram transformadas em vício pela sua aplicação excessiva e pela falta de sensatez”.

“Todo governo e organização privada precisa de pessoas como nós, contadores e economistas preocupados com as ordens das contas. Está faltando no Brasil um impulso inovador. O país ficou meio abalado com certas crises, perdeu um pouco a auto confiança, não quer experimentar, inovar, não quer correr riscos, mas sem correr riscos não se faz nada, sem um pouco de espírito de aventura o Brasil nem existiria”, finalizou.

Pedro Mandelli

‘Construindo empresas de alta performance’

Em uma palestra descontraída, o professor e consultor na área de mudança organizacional, Pedro Mandelli, de-

“É preciso sumir com esses rituais de mau humor dentro da empresa”

monstrou ao público o que as empresas estão fazendo para transformarem-se em organizações de alta performance no atual cenário econômico. Foram abordados diversos aspectos que facilitam a busca de uma gestão eficaz, como emprego da tecnologia, flexibilidade, atualização, confiança, relacionamento, liderança e disposição.

“É preciso de gente com duas características: preparada e disposta. Gente preparada e não disposta, rua! Gente que não marca gol é custo. Quando há na sua empresa gente não preparada e com uma baita vontade, é horroroso. Isso eu chamo de idiota veloz. Não há gestão de pessoas que sobreviva à ‘ignorância veloz’. Você precisa fazer esse balanceamento entre pessoas preparadas e dispostas, selecionando o tempo todo”, disse Mandelli. Segundo ele, com a competitividade no mercado, é preciso ter empresas flexíveis e perder um pouco a limitação de pensamento e os vícios adquiridos dentro de uma organização.

O palestrante chamou a atenção, também, para as novas formas de se lidar com a concorrência, agregando valor ao produto ou serviços fornecidos. “Todas as organizações estão abandonando o raciocínio de preço, porque competir através do preço anula todos os negócios. É preciso competir de forma inteligente”.

Agregar valor às pessoas também é um aspecto indispensável em empresas de alta performance. “As empresas ainda não aprenderam que gente faz a diferença e trabalhar com pessoas significa respeitar as individualidades; não ‘transformá-las’ para que fiquem todas iguais. É trazer todo mundo para o desafio”. O humor é outro diferencial nas organizações. “É preciso sumir com esses rituais de mau humor dentro da empresa. Crie celebrações, seja o voluntário do humor, mesmo nas situações adversas, porque o mau humor em situação adversa cria baixa performance”.

Marcos Souza Aranha

‘A valorização do ser humano que está por trás de cada profissional’

Confiança, segurança, simpatia, relacionamento, atendimento e ambiente de trabalho influem na impressão de seu cliente. Esse foi um dos quadros apresentados pelo economista, publicitário, consultor e fundador presidente do por-

tal ‘O Site’, Marcos Souza Aranha. Para ele, o bom relacionamento pessoal e a apresentação são imprescindíveis no trato com os clientes e mantê-los na empresa é menos oneroso. “A boa venda

“Fazer perguntas é um hábito novo na vida de muita gente”

é aquela em que o cliente leva hoje e volta amanhã. O cliente que fica é o melhor cliente que tem. Há uma estatística que diz o seguinte: custa sete vezes mais caro para uma empresa ganhar um cliente novo do que continuar com o mesmo cliente, então vale a pena trabalhar os clientes que temos e, além disso, ele vende a gente”.

Em uma reunião de negócios, Souza alertou para os objetivos a serem definidos, como estabelecer empatia e



Foto: Foto Rocha

Marcos Souza Aranha fala sobre ‘A valorização do ser humano’

confiança, conhecendo o seu estilo e o de quem vai negociar e a necessidade de questionar. “Fazer perguntas é um hábito novo na vida de muita gente, agora, como se deve fazer perguntas? Abertas, não fechadas. Pense e planeje muito bem as perguntas que você vai fazer. É muito comum as pessoas irem para uma reunião de negócios e não planejarem perguntas”.

O palestrante ainda defendeu as parcerias como importantes para se manter no mercado. “Vários estudos mostraram quantas empresas abrem e

quantas fecham ao longo de cinco anos e o número é assustador, mas você olha a história delas, é idêntica, agora se ela trabalhasse em parceria e formasse uma rede, 50% delas sobreviveriam até pelo menos uns dez anos, só que a visão que temos muitas vezes é individual. Na hora do aperto, um amigo é um grande aliado. No mercado, as pessoas acham que a gente tem que competir, na verdade a competição gera escassez, cooperação gera abundância”.

Luiz Otávio Borges

‘Cidadania e combate à corrupção’

O ex-auditor fiscal da Receita Federal e membro de ONG’s voltadas à cidadania e ao combate à corrupção, Luiz Otávio Borges, iniciou sua exposição, relatando notícias veiculadas pela imprensa sobre casos de corrupção ocorridos recentemente. Através de alguns ques-



‘Cidadania e combate à corrupção’ foi o tema de Luiz Otávio Borges

“Os inúmeros casos de corrupção explicam a ruidosa evolução da dívida pública e dos juros pagos pelo setor público?”

tionamentos, também induziu o público algumas reflexões: “Os inúmeros casos de corrupção explicam a ruidosa evolução da dívida pública e dos juros pagos pelo setor público; o Estado ser considerado o principal obstáculo ao desenvolvimento do país; a taxa de juros ser a mais alta do mundo?”.

“Vinte e cinco por cento do que deveria entrar no Estado é sonogado. Contrabando, falsificação resultam em perda de R\$ 160 bilhões por ano. Estas notícias explicam, ao menos parcialmente, o crescimento insatisfatório por vinte e três anos do PIB brasileiro? A queda da renda e o aumento de desemprego por mais de dezoito anos? Quinhentas crianças com menos de cinco anos morrerem, por dia, pela pobreza?”, relacionou.

Borges também chamou a atenção para o que ele chama de cultura do ‘não-adiantismo’, ou seja, achar que não adianta agir contra a corrupção, pois ela vai continuar a ser praticada. “A corrupção tem como apoios principais o nosso conformismo e a nossa tendência a esquecer que as grandes gangrenas resultam, freqüentemente, de pequenas feridas que foram indevidamente toleradas”.

O palestrante enfatizou a importância da classe contábil como a

mais habilitada no combate aos desvios de dinheiro público. “Vocês, sem dúvida, podem colaborar, com contatos que podem ser ampliados através de deputados, Ministério Público, ouvidorias, corregedorias, sindicatos, a própria Fenacon e sindicatos filiados, entidades que defendem a cidadania ou com o Judiciário. A corrupção está mantendo o Brasil, nem tanto pelo dinheiro, mas pela descrença e desânimo que transmite a todos nós”, finalizou.

Claus Jorge Süffert

‘Qualidade nas empresas de serviços’



Claus Jorge Süffert

Novas formas de agregar valor. Este é um dos itens que geram dividendos na empresa. Para o membro da Coordenação Executiva do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade, Claus Jorge Süffert, várias organizações estão buscando formas de agregar valor, oferecendo serviços novos, de qualidade

Cartonagem Fernandez



e que atendam as necessidades do cliente. “As grandes redes já não estão vendendo geladeiras, estão vendendo garantia e financiamento. O produto geladeira é tudo

“Vocês estão no coração da empresa, estão com tudo na mão”

igual, mas o jeito de financiar e o de atender fazem diferença”.

O palestrante lembrou, ainda, a facilidade que os profissionais da contabilidade têm de ‘enxergar’ as empresas com outros olhos. “Vocês estão com a mão na massa, no coração da empresa, estão com tudo na mão”. Süffert deu uma dica aos empresários de serviços presentes na platéia. “Hoje, apertados do jeito que vocês estão, com mudanças de legislação, o governo pedindo cada vez mais e impossibilitados de repassar os custos para o cliente, realmente ficará muito difícil se vocês não expandirem os serviços”.

Afonso Antunes da Mota e Alfredo Fedrizzi

‘Publicidade e propaganda de empresas prestadoras de serviços’

O advogado e idealizador do Canal Rural, Afonso Antunes, e o vice-

presidente da Federasul e ex-chefe de jornalismo da Rádio Gaúcha, Alfredo Fedrizzi, foram unânimes em afirmar a importância em promover as competências e valorizar a imagem e os serviços prestados pela empresa através da propaganda e do marketing. “Por que temos que promover? Para dar visibilidade, porque as pessoas tendem a gostar das marcas conhecidas, mesmo que nunca as tenham utilizado. A visibilidade da marca sinaliza liderança, sucesso, qualidade, substância e até mesmo vibração e energia”, disse Antunes.

“O foco principal da mensagem de sua marca deve ser o quanto especial você é e não o quanto barato você é. O objetivo deve ser vender a qualidade especial de sua marca”

“O que nós temos que fazer em serviços? Basicamente, gerar satisfação. Cada uma das empresas vai ter que buscar isso. E muitas vezes o consumidor quer pagar esse diferencial”, explicou Fedrizzi. Segundo Antunes, mostrar o quanto diferente é sua empresa é uma distinção fundamental que pode garantir um cliente novo. “O foco principal da

mensagem de sua marca deve ser o quanto especial você é e não o quanto barato você é. O objetivo deve ser vender a qualidade especial de sua marca”.

Um apelo de relacionamento simples, muitas vezes esquecido por certos empresários, como manter o site da empresa atualizado, pode representar um grande diferencial. “Um site com informações atualizadas sobre a realidade econômica e fiscal, jurídica e outras informações, pode representar um contato diário com um universo muitas vezes superior ao seu universo de relacionamento direto ou da sua clientela. Então, ter um apelo básico como esse já representa uma visão extraordinária”, exemplificou Fedrizzi .

David Portes

‘Uma lição de vida e marketing’

Encerrando o 3º Enescap/Sul, o camelô e um dos mais requisitados consultores e palestrantes do Brasil na área de Marketing, David Portes, deu uma lição de vida ao público ao relatar a sua história. Foi cortador de cana, morador de rua, passou fome e, diante desse quadro, onde tantos desistem, deu a volta por cima e hoje é um vencedor,

“Sonhar é bom, mas só à noite. Durante o dia, a gente tem que traçar metas, buscar os nossos objetivos e correr sempre na frente”

como ele mesmo define: “um camelô que criou valores a partir do nada”.

Há cerca de 16 anos, com a sua mulher grávida, passando frio e com fortes dores, conseguiu juntar o dinheiro necessário para comprar um remédio. Ao invés disso, ele comprou doces e foi vender nos faróis e conseguiu dobrar a quantia gasta e aos poucos foi conquistando a sua posição de vencedor. Hoje, a sua banca é a mais visitada do Centro do Rio de

Fotos: Foto Rocha



Afonso Antunes da Mota e Alfredo Fedrizzi dão dicas sobre ‘Publicidade e propaganda de empresas prestadoras de serviços’

Janeiro. “Sonhar é bom, mas só à noite. Durante o dia, a gente tem que traçar metas, buscar os nossos objetivos e correr sempre na frente”.

Vendo a concorrência crescer em volta de sua barraca, David apostou na inovação. Criou promoções que aumentaram a freguesia e com a sua simpatia fidelizou clientes. Hoje, sua banca tem cerca de 5 mil pessoas cadastradas. “Eu faço pesquisa todo final de ano de quanto cada cliente cadastrado gasta. Em média, de 2 a 3 mil Reais. Quando ele faz aniversário, ganha uma caixa de bombom que custa uns 4 Reais. Gente, quanto ele vai trazer de volta? Isso se chama marketing de projeção de lucro. Eu já fui patrocinado por uma empresa americana e, na compra de 4 reais, as pessoas participavam do sorteio de uma passagem ida e volta para Mi-



Fotos: Foto Rocha

David Portes dá ‘Uma lição de vida e marketing’ e ainda faz gincana com a platéia, encerrando o 3º Enescap/Sul

ami. Deu, em média, 15 mil bilhetes na urna e 60 mil Reais de venda”.

“Eu sempre digo: todos podem! Você tem que fazer tudo com amor. Pode ser um camelô, empresário ou contador. Tem que fazer com carinho. Tudo aquilo que você faz com amor, faz bem feito”,

aconselhou. Durante sua palestra, David transformou o Salão de Eventos em uma grande gincana, onde distribuiu prêmios e dinheiro ao público no melhor estilo Silvio Santos. “Sou o segundo camelô mais famoso do Brasil, só perco para o Silvio, mas, por enquanto”, brincou.

Folhamatic

Rio de Janeiro recebe 3º Enescap/Sudeste

Os temas 'Tecnologia adequada', 'Aperfeiçoamento profissional' e 'Resultados' formarão a base de debates do evento

Quatro nomes de peso já estão confirmados como palestrantes do 3º Enescap/Sudeste - Encontro das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de

âncora fundador da Rádio CBN, do Sistema Globo de Rádio.

O empresário contábil e perito e especialista em TI, Nivaldo Cleto, que, há 5 anos, possui uma coluna sobre tecnologia na Revista Fenacon em Serviços, abre o segundo dia do evento, com tema 'Tecnologia adequada'.

O 3º Enescap/Sudeste ainda contará com as palestras do presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, que falará sobre 'Resultado eficaz', e Verônica Feder Mayer, que abordará o assunto 'Conquistando Novos Espaços'. Verônica é mestre em Administração de Empresas, especializada em Marketing e graduada em Comunicação Social.

O 3º Enescap/Sudeste acontece de 15 a 16 de julho, no Edifício Sede da Firjan, no Centro do Rio de Janeiro. O tema central é 'Tecnologia adequada + Aperfeiçoamento profissional = Resultado

eficaz'. O evento é uma realização dos Sescons do Rio de Janeiro e Sul Fluminense, tem o apoio dos Sescons de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo e da Fenacon e conta com a parceria dos Sistemas Fecomércio e Firjan.

As inscrições já estão abertas através do site www.sescon-rj.org.br/enescap3. O formulário pode ser preenchido pela Internet. Até o dia 30 de abril, a valor é de R\$ 165 por participante e de R\$ 70 por acompanhante. Após o dia 1º de maio, o valor do depósito passará a ser de R\$ 180 para cada participante e de R\$ 80 por acompanhante.



Paisagens deslumbrantes caracterizam a cidade do Rio de Janeiro

Foto: Riotur - Banco de Imagens/Rio Postais Digitais - Ricardo Azoury

Foto: divulgação



Comissão Organizadora do 3º Enescap/Sudeste: 2º da esq. p/ a dir., José Augusto de Carvalho, pres. do Sescon/RJ e da COE

Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas da Região Sudeste. Abrindo o encontro, estará Sidney Rezende, apresentador do Jornal Bom Dia Rio, da Rede Globo, Conta-Corrente, da Globonews, e



Foto: Riotur - Banco de Imagens/Rio Postais Digitais - Ricardo Azoury

Um dos pontos turísticos do Rio é o Jardim Botânico, com área verde de 1,4 milhão m², onde são cultivadas cerca de cinco mil espécies de plantas e árvores tropicais

Definida COE da XI Conescap

A Comissão Organizadora da XI Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas - XI Conescap já está definida. O presidente da COE é Edson Oliveira da Silva, que também preside o Sescon/RN. O evento promovido pela Fenacon acontece de 21 a 23 de setembro de 2005, no Centro de Convenções do Pirâmide Palace Hotel, em Natal-RN.

Comissão Organizadora

Presidente

Edson Oliveira da Silva

Vice-presidente

Humberto José de Medeiros

Coordenador Geral

José Weber de Carvalho

2º Coordenador

Raimundo Cabral de Souza

1º Coordenador de Secretaria

Letícia Pereira Von Shosten

2º Coordenador de Secretaria

Raimunda Pimenta Cavalcanti

1º Coordenador Financeiro

Max Rocha de Medeiros

2º Coordenador Financeiro

Avelino Viana Neto

1º Coordenador Social

Maria do Rosário Oliveira

2º Coordenador Social

Maria da Conceição Cabral

1º Coordenador de Divulgação

Francisco Rodrigues de Figueiredo

2º Coordenador de Divulgação

Anderson Randy Maciel

Parcerias

A Federação do Comércio do Estado do Rio

de Janeiro disponibilizou o hotel do SESC Copacabana, com tarifas diferenciadas para os participantes do evento. O Hotel do SESC está situado na rua Domingos Ferreira, número 160, em um ponto privilegiado de um dos bairros mais característicos e tradicionais do Rio de Janeiro. Outro parceiro já acertado é o Sistema Firjan, que garantiu a realização do Encontro no sofisticado Edifício Sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, que fica no Centro da cidade.

CNC

A praga do mau vizinho

Por Paulo Fernando Torres Veras



Foto: arquivo pessoal

No tempo em que mendigos pediam esmola de porta-em-porta, após a entrega de um pedaço de pão ou de qualquer outra dádiva, era comum ouvir deles uma prece em agradecimento, do tipo: - Deus lhe pague!, - Deus lhe dê muito mais! Na minha rua passava um cego muito alto e forte que fazia ecoar um sonoro: - Deus te livre da praga do mau vizinho!!!

Durante muito tempo, eu pensei que essa 'praga' seria uma maldição, eventualmente lançada por algum vizinho ruim sobre a nos-

sa casa. Com o passar dos anos e dezenas de vizinhos depois, vim a entender que aquele cego ia muito mais longe em sua profética bênção.

A praga do mau vizinho - da qual o pedinte agradecido desejava nos livrar - não era apenas uma praga verbal jogada contra nós. Essa praga poderia ser o próprio vizinho. A simples existência daquele 'ente' nas proximidades já seria causa de aborrecimentos. Sua presença diminui, nada acrescenta. É danosa. Deprecia a vizinhança. É um 'ente' estragando o ambiente. Uma praga, enfim!

Há vizinhos bons - felizmente, são a maioria - que se tornam nossos amigos. São educados, atenciosos, oferecem ajuda. Em alguns casos, chegam a preocupar-se com a formação de nossos filhos, cuidando de nos alertar quando observam eventuais desvios de comportamento deles. Zelam pelo bem-estar da vizinhança ou, simplesmente, convivem ali, de maneira dis-

creta e harmoniosa, respeitando os outros. Agem civilizadamente, sem prejudicar o próximo, nem perturbar a paz comum. Têm discernimento. Quando, por sua vez, julgam que se excederam

em alguma atitude, pedem desculpas. Outros, preventivamente, nos avisam que vão fazer uma 'festinha' e poderão incomodar.

Alguns tipos, porém, são maus vizinhos. Sob esse rótulo estão não apenas os vizinhos maus, de mau caráter ou simples marginais, que moram ou viajam

ao nosso lado. Incluem-se aqui pessoas físicas ou jurídicas que se acham donas do mundo. Que não levam em conta a existência dos outros. Estão pouco se lixando para essa 'caretece' de cidadania,

de espaço público, de bem comum. Eles poluem tudo em volta, às vezes com lama, mau cheiro, fumaça. Põem lixo na via pública, desfilam prepotência, arrogância. Interrompem o trânsito, fazem barulho, muito barulho, de preferência barulho infernal. Lembram, de certo modo, aquelas feras selvagens que delimitam seus territórios de dominação espalhando os próprios excrementos.

Quando esse vizinho mau é uma fábrica, uma oficina, um bar ou coisa do gênero, a gente até entende. Afinal, vivemos num mundo cão, consumista, onde a 'Lei de Gerson' acaba de ser reforçada pela 'Lei do Zeca', no pagodinho da convivência urbana.

Duro mesmo é quando o mau vizinho é uma igreja - dessas que berram ritos tangendo bons espíritos para o reino do seu Deus. Pior, ainda, quando é uma escola. Ah! uma escola, que estaria se propondo a formar cidadãos e cidadãs civilizados, pessoas decentes!

Na Grécia Antiga, o 'bom' e o 'belo' eram insumos básicos na formação do homem. Nesse tempo, tocavam-se

“Incluem-se aqui pessoas físicas ou jurídicas que se acham donas do mundo. Que não levam em conta a existência dos outros. Estão pouco se lixando para essa ‘caretece’ de cidadania, de espaço público, de bem comum”



Novo vice-presidente para a Região Sul

flautas nas academias para refinar a sensibilidade dos discípulos. Certa feita, quando as flautas utilizadas tinham seis furos, alguém propôs uma inovação: incluir a flauta de sete furos nos concertos educativos. O assunto foi para decisão na Ágora (praça pública na antiga Grécia). Mereceu ampla discussão. A questão era saber que influência esse novo som poderia trazer para a formação da juventude.

Em nosso meio, agora, há colégios de bom nome, destinados à fina flor da sociedade, empregando em seus freqüentes eventos uma mistura estridente de tambores, metais retorcidos e gritos lancinantes, tudo isso numa altura suficiente para estuprar os tímpanos de uma estátua. Depois vêm as competições esportivas. Berros, gritos, uivos, vaias e outras manifestações que mais parecem procedentes de alienígenas (ou seriam alienados?).

Se existem vizinhos ao lado tentando ensinar os deveres de casa ao filho pequeno; ou até outros estudantes tentando se concentrar nos livros; ou alguém estudando para um concurso público, “que os diabos os carreguem...”, pensam. Nós estamos no nosso ‘pedaço’, pagamos caro, temos direito de bagunçar. O nosso direito termina, tão somente, no limite da nossa intemperança.

Fico pensando no sábio, bom e velho Sócrates, condenado à morte sob a acusação de perverter a juventude!!! Já, agora, os nossos educadores... Que homens estarão formando?! Como essa ‘elite’ de futuros líderes conviverá no espaço público? Como será sua relação com a natureza? Como pensará o bem-estar da comunidade? Eventualmente, como administrará o patrimônio público? E, ainda, que tipo de vizinhos serão?

Quando a própria escola vem a ser uma ‘praga de mau vizinho’, fica difícil ter esperança no progresso da sociedade.

Paulo Fernando Torres Veras
é administrador de empresas e
consultor de Qualidade da Fenacon
pauloveras@hotmail.com

O vice-presidente da Fenacon para a Região Sul, Mário Elmir Berti, deixa o cargo, para assumir a presidência do Sescap/PR (ver matéria na página 50). No seu lugar, assume o primeiro suplente da Fenacon, Luiz Valdir Slompo de Lara (foto ao lado).

O novo vice-presidente regional da federação é natural de Ipiranga - PR. Formado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, é proprietário da empresa Slompo de Lara Contabilidade.

Luiz Valdir Slompo de Lara também atua como perito e calculista do Juízo da 1ª e 2ª Vara do Trabalho de Ponta Grossa, Irati, Jaguariaíva, Wenceslau Braz, Castro, Paranaguá e Curitiba. Lara ainda presidiu o Sescon/PG, gestão 1998/2000.



Foto: divulgação

responsabilidade social

Fenacon aprova doações para mais duas entidades filantrópicas

A diretoria da Fenacon aprovou a doação financeira para mais duas entidades, para o período de março à dezembro de 2004. O valor, mensal, é de R\$ 400. Uma das indicações foi feita pelo Sescon/ES. A entidade foi a Profis de Vitória - Associação de Pais e Portadores de Fissuras Labiopalatais do Espírito Santo.

A Profis é a única instituição filantrópica no Estado que presta assistência ao portador de fissura labiopalatal. Ela oferece, há mais de 10 anos, processo de reabilitação e integração do portador de fissura, sobretudo no que se refere à saúde e ao bem-estar.

A associação é uma entidade privada de interesse público (filantrópica), registrada no Conselho Nacional de Assistência Social e com certificado de

Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. Realiza, gratuitamente, atendimentos ambulatoriais pré e pós cirúrgicos a pacientes com fissuras labiopalatais de todo o ES, norte de MG e sul da Bahia.

A Fundação Doutor Thomas, indicação do Sescon/AM, dá auxílio, através de abrigo e alimento, a 203 idosos residentes. A Fundação é um órgão da administração indireta da Prefeitura Municipal de Manaus.

Outras instituições já auxiliadas pela Fenacon são o Centro Social Nossa Senhora da Penha - Cenha, a Casa da Criança Betinho - Lar Espírita Para Excepcionais, a APAE/Joinville, o Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer - GAC, a Fundação Franklin Roosevelt e a Associação Missionária Evangélica Vida.

Desenvolva sua Inteligência Emocional

Por Paulo Araújo

Cientistas pesquisaram, pesquisaram e provaram por A+B que o Q.E. (Quociente Emocional) é o maior responsável pelos nossos sucessos ou fracassos. O Q.E. pode ser desenvolvido e estimulado, ao contrário do Q.I. (Quociente de Inteligência). O problema é que sempre mediram nosso Q.I., deixando de lado o aspecto emocional.

Entenda-se por Inteligência Emocional o uso intencional de suas emoções agindo a seu favor, com isso produzindo resultados positivos. Segundo o Dr. Hendrie Weisinger, nossa inteligência emocional pode ser desenvolvida, principalmente, por estes três meios:

a) Amplie sua autoconsciência. Procure perceber o modo como você faz suas ponderações e avaliações, sua atuação em relação aos colegas de trabalho ou atendimento a seus clientes. Basicamente, procure prestar atenção em seus atos e sentimentos, lembre-se que a percepção que os outros têm de nós é muito diferente de nossa autopercepção, ou seja, a forma com que nos vemos é

b) Controle suas emoções. Procure redirecionar sua energia emocional para buscar resultados positivos em todas as suas situações de vida. Pratique exercícios, como desenvolver diálogos internos mais construtivos, procure

“Controle sua excitação, pois o corpo fala e demonstra raiva, ansiedade, desânimo, desinteresse e uma série de atos que podem prejudicá-lo”

tornar um hábito ser um bom ‘solucionador de problemas’. Controle sua excitação, pois o corpo fala, demonstrando raiva, ansiedade, desânimo, desinteresse e uma série de atos que podem prejudicá-lo. Faça do entusiasmo e bom humor grandes aliados em seus combates diários. Neste ponto vai ficar claro que você pode ser seu melhor amigo, bem como seu maior inimigo. Saiba que um pensamento é apenas um pensamento, o qual pode ser modificado e que emoções como ressentimento, excesso de críticas e culpa de forma exagerada são muito prejudiciais à sua carreira. Lembre-se que a vida é feita por relacionamentos e são suas emoções que os regem. Aprender a controlar e, principalmente, a gerir suas emoções é um enorme diferencial neste novo mundo competitivo. O verdadeiro poder está na capacidade de amar a si mesmo, bem como saber distribuir e compartilhar este amor. A vida é relativamente simples, mas o ser humano é extremamente complexo.

c) Aprenda a se automotivar. Ainda segundo o Dr. Hendrie, temos quatro grandes fontes de automotivação. São elas:

- Você mesmo com suas crenças e atitudes. Você é exatamente aquilo que pensa que é. A frase “não sou bom o bastante” não deve fazer parte

completamente diferente da forma com que os outros nos vêem. Um exemplo é a velha história da fita de vídeo ou da fotografia. É incrível a quantidade de pessoas que não se reconhecem ou que acreditam não serem fotogênicas. Para ampliar a autoconsciência é preciso realizar autocríticas regularmente, mas de uma maneira ordenada. Escreva no papel as percepções que tem de si mesmo e pergunte a alguém em que você confie e admire se a forma como os outros lhe vêem não é muito diferente da forma como você se vê. É um exercício bastante enriquecedor, vale a pena experimentar, mas esteja aberto a críticas e sugestões. O feedback é sempre um presente.



do seu vocabulário. Todos nós somos dotados de uma capacidade enorme de aprender, aliás, o aprendizado, o conhecimento são o que nos diferencia dos outros animais. O problema é que pensamos que sabemos muito e fazemos muito pouco ou como diz

a consultora

Inês Cozzo

“saber e não

fazer, é ainda

não saber”.

Mais do que

motivação, o

que existe é

automotiva-

ção, porque

você só faz se

você quiser,

se houver comprometimento. Ati-

tudes podem ser mudadas, mas

nunca esqueça que são elas que lhe

fazem feliz ou infeliz, realizado ou

fracassado, tudo é uma questão de

escolha e ninguém pode ou deve

escolher por você.

- **Pessoas a sua volta.** Busque apoio e incentivo em amigos e parentes. Fuja dos pessimistas de plantão, eles estão bem próximos dizendo o quanto tudo está errado, porém fazem pouco para mudar a situação. Muitos pessimistas se auto-rotulam de realistas, mas, na verdade, o novo

e o desconhecido os amedrontam. Seja seletivo em relação a suas amizades, o que não quer dizer que você deve ser preconceituoso, mas sim que deve procurar ter em sua equipe pessoas positivas, de alto astral e que iluminem o ambiente. Nos momentos de crise, elas fazem a diferença, são mais

dispostas a enfrentar novos desafios e tendem a ter melhores resultados.

- **Mentor emocional.** Tenha uma figura-modelo real ou fictícia, alguém que realmente lhe inspire. Afinal, todos temos momentos de

desânimo, apatia, aquela sensação de que nada vai dar certo. Pense em alguém que você admira, seja um ente querido, um grande atleta ou empresário. Você acha que foi fácil para ele? Não. Houve crises, fracassos, derrotas. A diferença: eles souberam levantar, compreenderam que a adversidade faz parte da vida e não pode ser evitada, mas sim compreendida. Use esses exemplos de vida como parâmetros -se eles conseguiram, por que você não pode conseguir também?

- **Ambiente e instalações.** Transforme o seu local de trabalho em algo alegre

e agradável. Fatores como o ar, iluminação, cores e decoração fazem parte dos ‘detalhes’ que nos levam ao sucesso. No seu local de trabalho evite cores escuras, use cores alegres. Sempre que puder mude o ambiente físico com uma nova decoração. Muitas vezes nem é preciso muito investimento. Nesse aspecto, as mulheres são campeãs. Pergunto: quantas vezes sua mulher fez você trocar de lugar a estante e o sofá da sala somente para mudar um pouco o ambiente? Elas são eternas insatisfeitas, o que é muito bom, pois é assim que se muda o mundo. Lembre-se: onde se ganha o pão, o solo é sagrado. Transforme o seu local de trabalho em um refúgio acolhedor, um lugar agradável, ideal para se buscar inspiração.

A inteligência emocional é algo que pode ser aprendida e aperfeiçoada, pois quando estamos motivados, enfrentamos crises e obstáculos com muito mais coragem e determinação, somos mais criativos e propensos a levar nossas ações até um bom e feliz fim.

Paulo Araújo é administrador de empresas, com pós-graduação em Marketing e em Gestão pela Qualidade e Produtividade, escritor e conferencista paulo@pauloaraujo.com.br

Domínio

Sistema Fenacon

Paraná e Tocantins renovam diretorias

Dois novos sindicatos integrantes do Sistema Fenacon renovam suas diretorias em abril. Um deles é o Sescap/PR. Em eleição ocorrida no dia 18 de fevereiro, Mário Elmir Berti foi eleito novo presidente do sindicato paranaense para a gestão abril de 2004 a abril de 2007. Substituindo Valdir Pietrobon na presidência do sindicato, Berti foi vice-presidente da Fenacon para a Região Sul. A cerimônia de posse está prevista para acontecer no dia 16 de abril, no Clube

Santa Mônica, em Curitiba.

Outro sindicato que ganha nova diretoria é o de Tocantins. Flavio Azevedo Pinto foi eleito, no último dia 27 de fevereiro, novo presidente do Sesccon/TO. Ele substituiu Antônio Luiz Amorim Araújo. O mandato também vai de abril de 2004 a abril de 2007. Ainda não estão definidos o local e a data para a solenidade de posse. Ambas as eleições tiveram chapa única. Abaixo, as respectivas diretorias do Sescap/PR e do Sesccon/TO.

Sescap/Paraná

Diretoria efetiva

Presidente: Mário Elmir Berti

1º Vice-presidente: Expedito Barbosa Martins

2º Vice-presidente: Aloir Tadeu Marchesine

Diretor Secretário Geral: Irineu Zanuzzo

Diretor de Administração

e Finanças: José Reinaldo Vieira

Diretor de Administração e Finanças Adjunto:

Antonio Eurides da Rocha

Diretor de Relações

Sindicais: Paulo Roberto Gaertner

Diretor de Evento: Augusto José Sperotto

Diretor Jurídico: Samir Fouani

Diretor de Relações com o Interior:

Mauro César Kalinke

Diretoria suplente: Divanzir Chiminacio
Antonio Romero Filho
Manoel Pereira Góes

Conselho fiscal efetivo: Juarez Tadeu Morona
Antonio Oliveira
João Luiz Costa

Conselho fiscal suplente
Juarez Miguel Rossetim
Maurício Fernando Cunha Smjintink
Geraldo Luiz Pesch Martins

Delegados representantes efetivos
Mário Elmir Berti
Irineu Zanuzzo

Delegados representantes suplentes
Amauri Clóvis de Oliveira Nascimento
Narcizo Muller

Sesccon/Tocantins

Diretoria efetiva

Presidente: Flávio Azevedo Pinto

Vice-presidente: Gilvane Ferreira da Silva

Diretor Administrativo: Marcos Armino Koche

Diretor Financeiro: José Marcos Moreira de Lima

Diretor Institucional: Salvador Noletto Filho

Diretora de Assuntos Legislativos e do

Trabalho: Francisca Margarida de Assis

Diretora de Eventos: Vânia Labres da Silva
Diretor de Tecnologia e Negócios: Tito Jezer de Melo Brito

Diretor Regional de Miracema/TO: Moisés Costa da Silva

Diretor Regional de Tocantinópolis/TO: Luis Ieder Lopes Brandão

Conselho Fiscal: Ronã Rodrigues Santos
Ademar Andrade de Oliveira
Edna de Maria Lima

Sescon Londrina organiza força tarefa para agilizar processos na Junta

O Sescon/Londrina organizou uma 'Força Tarefa' para agilizar os processos de readequação dos contratos sociais das empresas ao novo Código Civil. Com o apoio do CRC-PR, foi firmado um acordo com a Junta Comercial do

Foto: Sescon/Londrina



Pres. Paulo Bento

Paraná. Aproximadamente 60 contabilistas de Londrina estão envolvidos no trabalho.

Divididos em turmas, os contabilistas que integram a Força Tarefa, analisam toda a documentação necessária para a alteração contratual. Estando tudo em ordem, encaminham para a Junta Comercial para a homologação. O trabalho dos contabilistas envolvidos é voluntário.

Londrina está servindo de laboratório, diz o presidente da Junta Comercial do Paraná, Júlio Maito Filho. Segundo ele, que esteve na cidade para observar o desenvolvimento dos trabalhos, a intenção é estender a experiência para as principais cidades do Paraná.

O presidente do Sescon-Londrina, Paulo Bento, conta que, nos primeiros dias de trabalho, foram analisados perto de mil processos de alteração contratual. "Nossa intenção é que no máximo em 30 dias todos os processos em atraso sejam analisados e encaminhados".

Só em Londrina, no final de fevereiro, eram 5 mil contratos pendentes. No Paraná, são mais de 100 mil contratos aguardando revisão. Na região de Londrina, mais de 40 mil empresas ainda precisam fazer a adequação à nova lei. Devido aos problemas de atraso na entrega, o governo prorrogou o prazo para a regularização dos contratos, que terminava em 9 de janeiro deste ano, até janeiro de 2005.

HC Donin

Prosoft

Enescap Centro- Oeste/Norte